

## Cooperação com deficientes militares de Angola

*Secretário de Estado  
da Cooperação visitou o CRPG*

*ADFA vai instalar  
Centro de Reabilitação  
em Luanda*

Pág. 9



*Direcção da ADFA recebida  
pelo Secretário de Estado  
da Defesa Nacional*

*Aberta discussão global  
da situação  
dos deficientes*

Pág. 6

## Amplo movimento associativo na área da Delegação do Porto

Pág. 4

*Secretário de Estado da Inserção Social  
recebeu Direcção Nacional*

*Existem condições  
para criação de um Centro  
de Reabilitação da ADFA em Lisboa*

Pág. 7



## 54.ª Reunião Conselho Geral da FMAC

Pág. 6

## UCNOD

## Órgãos Sociais tomam posse

Eleitos na Assembleia Geral que se realizou no dia 26 de Novembro findo, foram empossados os novos órgãos sociais da União Nacional Coordenadora de Organismos de Deficientes -UCNOD- para o mandato de 1995/98.



O acto realizou-se na sede daquele organismo e, no momento usaram da palavra o Dr. Orlando Alves, presidente da Direcção empossada e o Dr. Dias Correia, em representação do Secretário Nacional de Reabilitação; após a cerimónia, empossados e convidados confraternizaram num momento de convívio, ocasião em que o representante da nossa Associação, Patuleia Mendes, foi convidado a proferir algumas palavras

A ADFA deseja o maior sucesso, na concretização dos objectivos a que se propõem, aos Órgãos Sociais que iniciam funções à frente da UCNOD que, brevemente, e de harmonia com a alteração recente dos seus estatutos, passará a denominar-se Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes - CNOD.

## Jogos Florais

A UCNOD vai realizar os seus primeiros jogos florais, na Comemoração do seu décimo quinto aniversário. Um dos objectivos deste evento é dar voz aos deficientes criadores de Arte, neste caso da Prosa e da Poesia.

Esta iniciativa tem como tema a Deficiência versada em todos os seus aspectos e destina-se exclusivamente a deficientes, a participação nos jogos é gratuita e abrange as modalidades de Conto, Poesia e Quadra.

Em todas as modalidades cada autor poderá participar com um máximo de 2 trabalhos, devendo os mesmos ser inéditos.

O "Conto" poderá ter um máximo de 6 páginas A4, dactilografadas a 2 espaços; a "Poesia" poderá ter um máximo de 25 versos; a "Quadra" poderá ter de 1 a 4 quadras.

Os trabalhos a enviar e que não serão devolvidos, deverão ser remetidos, num volume único e em triplicado, assinados com pseudónimo, em envelope fechado e acompanhados de um envelope contendo uma ficha com pseudónimo, nome, endereço e nº de telefone.

Os trabalhos deverão dar entrada, até 28 de Fevereiro de 1996, na Sede da UCNOD, sita na Av. João Paulo II, Lote 528 - 1º Piso A - Zona J de Chelas - 1900 Lisboa.

Para cada uma das modalidades de "Conto" e "Poesia" será atribuído um 1º prémio de Esc. 30.000\$00; um 2º prémio de 20.000\$00; um 3º prémio de Esc. 10.000\$00 e 3 menções honrosas de Esc. 2.500\$00, cada.

Para a "Quadra" será atribuído um 1º prémio de Esc. 20.000\$00, um 2º prémio de 15.000\$00, um 3º prémio de 10.000\$00 e 3 menções honrosas de 2.500\$00 cada.

Aos associados e leitores do "ELO" que reúnam as condições expostas, incentiva-se a participação, sugerindo-se que, para mais informações, contactem a UCNOD para a morada, antes divulgada, ou através do Telefone 01-855648.

## APPC

## 35 Anos de Reabilitação

A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral assinalou o seu 35º aniversário com várias actividades, que decorreram de 27 a 30 de Novembro, na sua Sede, em Lisboa. Ao mesmo tempo, foi comemorado o 25º aniversário do Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian.

Esta organização, da qual a ADFA agora é vizinha, vem desenvolvendo um trabalho de importância inestimável ao serviço da reabilitação e integração das crianças com Paralisia Cerebral. A sua acção resulta do esforço dos pais destas crianças, que congregaram vontades ainda antes do 25 de Abril.

A ADFA fez-se representar pelo Presidente da Direcção Nacional na sessão comemorativa, que se realizou no dia 30 de Novembro e foi presidida pela Dra. Maria Barroso, esposa do Presidente da República.

Nesta cerimónia, em que esteve também presente o Secretário de Estado da Inserção Social, foi realçado a importância do papel desempenhado pelo associativismo de deficientes. O Presidente da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral salientou o trabalho desenvolvido por esta organização, não obstante as condições gerais da reabilitação em Portugal não serem as mais favoráveis. Referiu-se nomeadamente, ao Secretariado Nacional de Reabilitação, que não tem facultado os meios que dele se esperam, servindo mais para "enfeitar" do que para outra coisa.

O Secretário de Estado da Inserção Social, Dr. Rui Cunha, na sua intervenção, apontou alguns dos que parecem ser objectivos da reabilitação no futuro imediato. Destacamos a valorização das associações de deficientes, o papel que a escola deve desempenhar, a intervenção do poder local, um maior empenhamento do Estado.

A Dra. Maria Barroso realçou o trabalho extraordinário que tem sido feito pela Associação e pelo Centro em prol das crianças deficientes, reforçando o papel da própria família, elemento formador fundamental.

A presença e o discurso dos responsáveis neste evento sobre a deficiência parecem prenunciar uma nova era no domínio da reabilitação em Portugal. Esperemos que sim.

## 1º Corta Mato Internacional das Amendoeiras em Flor Deficientes em Competição

A Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes vai levar a efeito e desta vez com participação internacional, o Corta Mato das Amendoeiras em Flor para Deficientes, que será disputado, nos dias 10 e 11 de Fevereiro de 1996, na Pista de Cross das Açoteias - Algarve.

A prova, pelo número de inscrições, promete corresponder a um espectacular momento desportivo, já que contará com elevada participação de atletas, de onde se destacam, para já, 67 estrangeiros.

Dada a expectativa que envolve esta actividade da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, o "ELO" no seu próximo número, espera poder divulgar dados mais concretos que motivem os nossos associados, em especial os Algarvios, a assistir à mesma.

## Museus para todos

## "Pare, escute... e toque"

O Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo, através do Instituto António Feliciano de Castilho, que dedica as suas actividades ao apoio e ensino a jovens cegos, tem vindo a promover iniciativas no sentido de que os museus, habitualmente concebidos para que as suas colecções sejam olhadas, passem a ter um espaço identificativo das suas colecções, as quais possam ser tocadas e percebidas pelos deficientes visuais.

A filosofia desta nova forma do museu ser entendido encontra-se expressa no seguinte texto da responsável pelo projecto, Helena Moita, que reproduzimos, com a devida vénia: "Os cegos não vão aos museus. Os museus são feitos para serem vistos com os olhos e não com as mãos. Enquanto crianças, os educadores, os professores marcavam-lhes visitas que os Serviços Educativos cuidadosamente preparam e orientam. Depois, depois crescem, deixam de ser alunos, integram-se na vida profissional ou não, mas passam, como toda a gente, a só poder ir aos museus nos tempos livres. Só que, ao contrário do que acontece com os outros, se não pedirem com antecedência para lhes prepararem e orientarem a visita não vão lá "ver" nada. As peças, ou estão nas vitrines ou, se não estão, não devem ser tocadas.

E a lembrança do prazer da descoberta, do conhecimento real, da satisfação da curiosidade que associam à vivência desse espaço MUSEU vai-se desvanecendo e surgindo com a forma de mais uma barreira das muitas que os fazem sentir diferentes.

Foi pelo assumir da responsabilidade de termos, ao longo de muitos anos, ajudado a criar nos nossos alunos o gosto e a necessidade de ir aos museus, que surgiu o "Projecto de Organização de Exposições para Deficientes Visuais em Colaboração com os Museus".

É preciso que os museus se disponham a criar espaços de exposições representativas das suas colecções, abertos à exploração táctil, autónoma, do cego.

É preciso que esses espaços se abram em permanência e a tempo inteiro.

É preciso que os cegos possam usufruir do direito de ir, como toda a gente, aos museus"

Da teoria à prática a iniciativa já produziu frutos concretos em três exposições: em Fevereiro último, no Museu da Marinha, com o tema "Salvaguarda da Vida Humana no Mar"; em Novembro findo, "Exposição de Escultura de Francisco Magalhães", na estação do metropolitano do Campo Pequeno; e, neste mês de Dezembro, no Museu do Traje, com o tema "Traje de Passeio 1830".

Prepara-se nova exposição táctil para o museu da música; pelo interesse e valor deste projecto, espera-se mais ampla divulgação das exposições, antes da sua realização, para que o maior número possível de cegos interessados possa tocar "com os olhos na ponta dos dedos" realidades, cujo contacto sempre lhes tem sido vedado.

## SETÚBAL

## Clínica Dentária

Boca e dentes, próteses e Ortodontia  
Condições especiais para sócios e familiares da ADFA

Praceta Fernando Alcobia n.º 19  
(por detrás do Centro Comercial do Bonfim)

## Horário de funcionamento:

2.ª, 4.ª e 6.ª das 09.00 às 19.00 horas  
3.ª e 5.ª das 09.00 às 13.00 horas  
marcações pelo telef. 065/524835

✦ mais informações contactar ✦  
Delegação da ADFA de Setúbal

## ● ASSISTÊNCIA MÉDICA, PSICOSSOCIAL E JURÍDICA ●

CLÍNICA GERAL  
Médico: Dr. Fernando Brito  
2.ª Feira 13:00h  
5.ª Feira 13:15h

## PSIQUIATRIA

Médico: Dr. Proença

5.ª Feira 09:30h

## UROLOGIA (Quinzenal)

Médico: Dr. Paulo Val

2.ª Feira 17:00h

## PSICOLOGIA CLÍNICA

Dr.ª Teresa Infante

2.ª Feira 10:30h às 12:30h

e 14:00h às 17:30h

4.ª Feira 09:30h às 12:30h

e 14:00h às 17:30h

## SERVIÇO SOCIAL

Dr.ª Fátima Almeida

2.ª, 4.ª e 6.ª Feiras

09:00 às 12:00h/14:00 às 18:00 h

Marcações: D.ª Dulce Sousa

## GABINETE JURÍDICO

Dr. António Carreiro

3.ª e 5.ª Feiras

14:00 às 18:00h

• c/marcação prévia,  
(não se dão consultas aos telefone)

Marcações: D.ª Helena Afonso

Solicita-se a todos os associados, que sejam feitas as marcações das consultas com antecedência pelos telefones 7570502/0583/0422/0645/0702/0781



ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS  
Propriedade, Administração e Redacção:  
Av. Padre Cruz — Edifício ADFA — 1600 LISBOA  
Tel. 757 05 02 / 05 83 / 06 45 / 07 02— Fax 757 13 19  
Dep. Legal — ESGMJ — 105068  
Composto, revisto e impresso: INTERPRESS Gráfica,  
Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA  
Elo Sonoro: Centro de Produção de Material  
da Segurança Social de Lisboa e Vale de Tejo

DIRECTOR: Patuleia Mendes  
REDACÇÃO: Armindo Roque  
António Carreiro, Armando Guedes da Fonte, José Maia,  
Abel Fortuna, António Neves, João Gonçalves  
FOTÓGRAFO: Farinho Lopes

Os textos assinados não reproduzem necessariamente,  
as posições da ADFA ou da Redacção do ELO, sendo  
da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Mensário distribuído gratuitamente aos sócios em situação legal e vendido por assinatura a não sócios ao preço anual (11 números) de 1 100\$00  
Quando a assinatura seja de fora de Portugal, os custos são acrescidos dos respectivos «portes», a saber:  
Europa: 1 800\$00  
Fora da Europa: 2 100\$00  
Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe: 1 300\$00

Tiragem desde número: 9 000 exemplares

### Dois milhões de crianças mortas! A "barbárie" é agora!

A UNICEF, na ocasião do seu 50º Aniversário, divulgou números horríveis sobre crianças vítimas das guerras.

Nos últimos dez anos dois milhões de crianças foram mortas, quatro a cinco milhões ficaram doentes, doze milhões estão sem tecto, mais de um milhão tornaram-se órfãos, dez milhões estão traumatizados.

Entre o século XVIII e o início do século XX 50% dos mortos, vítimas das guerras, eram civis, na 2ª Guerra Mundial este número aumentou para 70% e actualmente é de 90%, na sua maioria mulheres e crianças.

Perante estes números ainda há quem afirme que a "barbárie" era antigamente!

Armando Roque

### FARINHO LOPES

Fotografia e Vídeo

REPORTAGENS DE CASAMENTOS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

Rua D. Francisco Xavier de Noronha, 14 4º Esq  
2800 ALMADA

Telef. residência: 01 / 276 13 33 depois das 19 horas

ADFA-Sede- Gabinete de Audiovisual-telef: 01 / 757 05  
02 das 9 às 18 horas

(20 % de desconto aos Associados da ADFA e familiares)

## Sócios Falecidos



**Alberto Simões dos Santos**, sócio nº 4544, de 46 anos, faleceu no dia 24/10/95.

Tinha 37,96% de incapacidade.

Residia na Mealhada. Deixa viúva a Sra. Benilde Pereira Alves Santos



**José Alves de Faria**, sócio nº 71, de 50 anos, faleceu no dia 16/09/95.

Residia em Guimarães. Deixa viúva a Sra. Deolinda de Abreu Pereira.



**José Manuel**, sócio nº 3060, de 97 anos, faleceu no dia 12/10/95.

Tinha 60% de incapacidade. Residia no Porto. Era viúvo.



**Sana candé**, sócio nº 9231, de 42 anos, faleceu no dia 20/01/94.

Residia em Lisboa. Era solteiro.



**Alberto Maria Simões**, sócio nº 9146, de 78 anos, faleceu no dia 5/2/95.

Residia em Cantanhede. Era viúvo

Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas condolências

## A Direcção Nacional reúne com sócios de Coimbra e Viseu

A Direcção Nacional convida os sócios das áreas de Coimbra e de Viseu, para uma reunião na sede de cada uma daquelas delegações, que se realizarão no dia 13 de Janeiro, sábado, a partir das 14:00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Debate de assuntos do respeitantes à delegação;
- 2 - Actividades em curso e a desenvolver no âmbito dos objectivos associativos.

A DN, na sua missão de âmbito nacional, tal como se encontra assumido no Programa Eleitoral, vai iniciar, já no mês de Janeiro, contactos com os associados residentes na área das delegações, no sentido da troca de informações, da recolha de opiniões e da percepção dos problemas que mais afectam os que vivem longe dos grandes centros.

As deslocações a efectuar, tão frequentemente quanto possível, serão sempre articuladas com os órgãos sociais das delegações, começando a sua concretização por Coimbra e Viseu, seguindo-se, logo a partir de Fevereiro, contactos com as restantes.

Apela-se ao envolvimento dos associados com os Órgãos Sociais regionais nestas reuniões que, esperamos, venham aumentar a participação de todos nas decisões de carácter local e nacional.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1995

A Direcção Nacional

## Órgãos Sociais Nacionais

### Substituição de Elementos

Por indisponibilidade pessoal, devido a aumento de actividades na sua vida particular, o 2º Secretário eleito para a Direcção Nacional, José Soles Girão, pediu a demissão do cargo em que tinha sido empossado. Lastima-se que aquele associado, contrariamente, ao que em tempos aconteceu, não possa, agora, dispor de oportunidade para colaborar mais activa e intensamente com a ADFA, no exercício da sua reconhecida militância. A Mesa da Assembleia Geral Nacional, após ouvir o Conselho Fiscal Nacional, aceitou o pedido de demissão.

Para promover a substituição, o 1º Secretário da MAGN, Humberto Sertório Fonseca Rodrigues, pediu a demissão do cargo para que tinha sido eleito e, por deliberação unânime da Direcção Nacional, passou a ocupar, desde 14 de Dezembro, o cargo de 2º Secretário deste Órgão, que se encontrava vago.

Em sequência, a MAGN deliberou que o cargo de 1º Secretário passasse a ser ocupado por José Alberto Bento Raimundo, até então 2º Secretário, lugar em que, por deliberação dos elementos, em exercício, foi substituído pelo associado José Machado Dinis.

A estes associados, recém nomeados conforme os estatutos determinam, acto que carece de ratificação pela Assembleia Geral Nacional, desejamos as maiores felicidades nas funções que passaram a exercer.

## Reunião de Sócios da Sede Nacional

12 de Janeiro, 20:30 horas

### CONVOCATÓRIA

A Direcção Nacional convida todos os associados a estarem presentes numa reunião que se realizará no próximo dia 12 de Janeiro, sexta-feira, pelas 20:30 horas a qual terá lugar na Sede Nacional, com os seguintes pontos da ordem de trabalhos:

- 1 - Informações importantes após contactos com membros do Governo
- 2 - Informações gerais

Lisboa, 21 de Dezembro de 1995

A Direcção Nacional

## Quotas

O "ELO" tem vindo, nos seus últimos números, a exortar à actualização de quotas os associados que deixaram atrasar o seu pagamento. Dado que esta edição foi distribuída a um número significativo de sócios que, por aquele motivo, deixou, há já tempo, de receber o nosso jornal, convém fazer o ponto da situação para que estes se integrem no apreciável número daqueles que, ao colocar-se em dia e no pleno gozo dos seus direitos, vêm aderindo à retoma da sua ligação com a ADFA.

Recorda-se que, para além da perda do direito de receber o "ELO" e de não poder colher informações, os sócios que não tenham as quotas em dia não virão a beneficiar de todos os direitos que a Associação lhes concede: o apoio médico, que irá ser substancialmente ampliado; o apoio social, que vai ser desenvolvido; e o apoio jurídico, factor importante na revisão de processos para reconhecimento do agravamento das deficiências. Não queremos falar na perda da qualidade de sócio que se poderá vir a verificar para os que, no final do prazo a anunciar, não tenham regularizado a sua situação associativa.

Estão em avançada fase de estudo, medidas que permitirão a todos o reencontro com a nossa casa e que, brevemente, serão divulgadas. No entanto, apela-se e exorta-se os associados, seguindo o exemplo já de muitos, que não aguardem pela divulgação de tais medidas para assumirem deliberada e conscientemente o dever associativo do pagamento integral das quotas. Entendemos que nem todos o poderão fazer na íntegra, designadamente os associados cujos acidentes foram considerados em serviço e os sem pensão, mas haverá solução para todas as situações.

O ser sócio da ADFA implica o dever de participar na sua manutenção e continuidade e o direito a todas as regalias que ela fornece, parecendo não ser justo que as conquistas por ela alcançadas e que vêm, muito justamente, a beneficiar todos os deficientes militares, sejam obtidas à custa do esforço, também financeiro, somente de alguns.

A Direcção Nacional

## Admissão de Associados

Relação de candidatos a associados efectivos, divulgada de harmonia com o disposto no nº 4 do Artº 8º dos estatutos da ADFA:

António Correia	Amaral Palma Gomes
Amadu Embaló	Celeste Guiomar Pereira
Manuel Afonso E. Miguel	Sousa Martins
Manuel José da Silva	António Gomes Carvalho
José Maria das Dores Reis	António dos Santos Silva
Carlos Manuel Pereira	Saul Cordeiro
Rui Alberto Silva Santos	Rosa Rodrigues

## Serviços da Sede

### Alteração de Funcionamento e Horário

Com o intuito de fornecer melhor atendimento e acesso aos serviços prestados pela nossa Associação, e com o fim de que os sócios a eles possam acorrer, com mais facilidade, a Direcção Nacional entendeu alterar a forma de funcionamento de alguns serviços da Sede, em articulação com o novo horário de abertura e encerramento, posto em prática, no dia 2 de Janeiro.

O serviço de cobrança de quotas recomeçou já a funcionar, na Secretaria (DAS) como em tempo aconteceu; por outro lado, a partir de 2 de Dezembro, os serviços de Bar e Restaurante passaram a ser geridos, directamente, pela Associação. Prevêem-se, para breve, outras modificações com a ampliação de serviços a prestar, na área médica, e que a seu tempo, serão, amplamente, divulgados. O horário normal de funcionamento dos Serviços Administrativos, aos quais os sócios acorrem com maior frequência, serão os seguintes: abertura às 10H00, encerramento às 19H00, com um intervalo para almoço das 13H00 às 14H30. O Bar funcionará, nesse mesmo período, ininterruptamente, e o serviço de refeições, no restaurante, será fornecido das 12H30 às 14H30.

Espera-se, com estas inovações e outras que se encontram em estudo, e com o ajustamento que o tempo e a experiência aconselham, adequar, o mais possível, a prestação de serviços, por parte da ADFA, às necessidades e disponibilidade dos associados. A Direcção Nacional encontra-se disponível para encarar outras eventuais alterações, de harmonia com as indicações sugeridas, quer por sócios, quer por trabalhadores.

## 21º Aniversário da Delegação do Porto

### Altas Individualidades Civis e Militares Associam-se às Comemorações

O Comandante da Região Militar do Norte, General Moreira Maia, e o Vice-Governador Civil do Porto, Raúl de Brito, associaram-se às Comemorações do 21º Aniversário da Delegação do Porto, que ocorreram no dia 07 de Dezembro, comparecendo na abertura da Exposição sobre a Guerra Colonial.

Estas individualidades foram recebidas, pelas 16H00, por dirigentes nacionais e locais da nossa Associação, tendo seguidamente percorrido os diversos painéis constituintes da Exposição.

No final, seguiu-se uma visita aos diversos Serviços da Delegação, culminando a mesma com um Porto de Honra.

O General Moreira Maia assistiu à Missa, celebrada na Igreja Paroquial do Carvalhido, em sufrágio pelos associados falecidos.

As presenças do Comandante da Região Militar do Norte e do Vice-Governador Civil do Porto, nas instalações da Delegação, revestiu-se de grande significado e representou o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela ADFA no Porto, em prol dos deficientes militares.



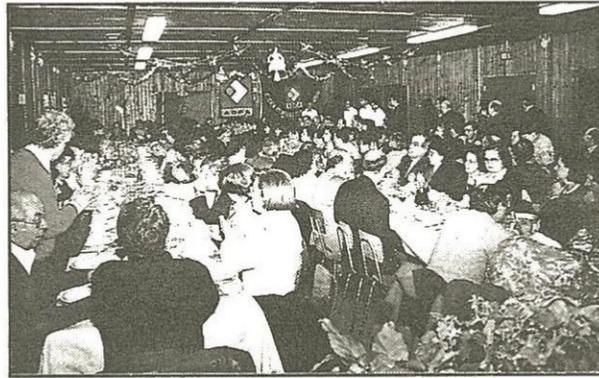
### Exposição sobre a Guerra Colonial

A Exposição sobre a Guerra Colonial, trabalho de investigação desenvolvido pelos alunos do Externato D. Henrique, de Ruilhe (Braga), contou na sua abertura com a presença honrosa do Comandante da Região Militar do Norte e do Vice-Governador Civil do Porto.

Também os meios de Comunicação Social, fizeram eco do acontecimento, dedicando espaços informativos a esta iniciativa.

A Exposição abriu no dia 07 de Dezembro, pelas 16H00, e esteve patente ao público até ao dia 16, tendo sido visitada por inúmeras pessoas.

Com esta Exposição pretendeu abrir-se o baú das nossas memórias da Guerra Colonial, expondo diverso material e, ao mesmo tempo, foi intenção fixar o olhar sobre as emoções e sentimentos que envolveram os que foram participantes nesta parte da nossa história.



### Jantar Comemorativo do 21º Aniversário

Com a presença de centena meia de associados e familiares, realizou-se no Auditório da Delegação, no dia 07 de Dezembro, o Jantar comemorativo desta efeméride.

Estiveram presentes o presidente da MAGN, o presidente da DN, o presidente do CFN e representantes das Delegações de Vila Nova de Famalicão, Bragança e Faro.

A animação musical esteve a cargo da Tuna do Externato Infante D. Henrique, de Ruilhe (Braga), que transmitiu aos presentes momentos de alegria e boa disposição.

### Cumprimentos de Felicitações

Diversas entidades e personalidades manifestaram, à Delegação do Porto, cumprimentos e felicitações pela passagem de mais um aniversário.

Registamos as enviadas por: Dr. Fernando Gomes, Presidente da Câmara Municipal do Porto; Presidente da Junta de Freguesia de Cedofeita; Direcção da APPC; e Direcção da Delegação do Norte da ACAPO.

A APD ofertou uma placa alusiva a esta Comemoração.

A Direcção de Delegação do Porto agradece a todos os que colaboraram para que este 21º Aniversário tivesse sido condignamente assinalado, estendendo o agradecimento às entidades que nos honraram com a sua presença ou nos apresentaram cumprimentos.

### Festa de Natal

Decorreu na tarde de 16 de Dezembro, no Auditório da Delegação, a Festa de Natal dedicada aos filhos dos associados.

A parte recreativa e musical esteve a cargo do Grupo de Arte e Cultura de Paranhos, Porto, que, com a jovialidade dos seus elementos, deu ao evento muita animação, alegria e música.

Às crianças presentes foram distribuídas lembranças e uma merenda servida pela Cantina da Delegação.

Colaboraram nesta iniciativa o associado Viriato Gonçalves e Claudia Rodrigues, filha de um nosso associado, os quais muito contribuíram para que a mesma fosse um êxito.

## Almoços de Confraternização

### Arouca

O almoço de confraternização dos sócios e familiares dos Conselhos de Vale de Cambra e Arouca, realizou-se no dia 01 de Dezembro, a exemplo do já acontecera o ano passado.

Este ano, o almoço teve lugar num restaurante da Freguesia de Chão-de-Ave, no limite dos dois concelhos, tendo estado presentes cerca de 50 pessoas, as quais conviveram em ambiente de grande camaradagem associativa.

A organização do evento esteve a cargo dos sócios Afonso Silva e Abílio Silva, ficando já o compromisso, por parte dos presentes, de que no próximo ano tudo irão fazer para que esta iniciativa se repita.

### Stª Maria Da Feira

Com a presença de cerca de uma centena de associados e familiares, realizou-se, no Restaurante "Vamos e Vinhos", um almoço de convívio.

Foi uma animada confraternização que contribuiu para reforçar os laços de amizade e sã camaradagem dos associados daquela área.

Um grupo musical, de que fazia parte o associado, Henrique Santos, animou a festa.

Às crianças, com idades inferiores a 12 anos, foram distribuídas prendas de Natal.

Contribuíram para a realização deste Convívio os associados Ramiro Freitas, Alberto Lopes, Alcino Andrade e Conceição Gomes, a quem a Direcção agradece a colaboração prestada.

### Viana do Castelo

O nosso associado António Martins, proprietário do Restaurante "Martins - D'Arque", proporcionou um excelente almoço aos 40 sócios e familiares que, no passado dia 10 de Dezembro, se juntaram para um convívio associativo.

Trocaram-se cumprimentos e felicitações, saindo todos do local animados e com a certeza de que estamos a trabalhar por uma ADFA mais coesa e fortalecida.

A organização do encontro esteve a cargo dos sócios Manuel Martins e Correia Gomes.

### Chaves

No dia 17 de Dezembro, teve lugar um almoço de convívio em Chaves, onde compareceram 30 associados e familiares daquela cidade e ainda de Vale Paços, Boticas e Montalegre.

O momento foi aproveitado para abordar a reinstalação do Núcleo de Chaves, o qual se encontra encerrado há alguns anos.

Os presentes manifestaram grande vontade associativa no relançamento daquela estrutura local, tendo proposto à Direcção de Delegação cinco associados para constituírem uma Comissão Instaladora. Os constituintes da mesma, todos presentes, marcaram logo na altura uma reunião de trabalho e desde logo, fixaram alguns objectivos, um dos quais a realização breve de um encontro para reflexão dos Deficientes Militares de Região do Alto Tâmega.

A organização do almoço foi da responsabilidade do associado Manuel Silva.

## Porto

### Consultas de próteses no Hospital Militar do Porto

Informam-se os sócios que as consultas de próteses e ortóteses no Hospital Militar Nº1 do Porto, no próximo ano de 1996, se efectuarão nas seguintes datas:

Janeiro	10 e 31	Fevereiro	14 e 28
Março	13 e 27	Abril	10 e 24
Mai	08 e 29	Junho	12 e 26
Julho	10 e 31	Agosto	28
Setembro	11 e 25	Outubro	09 e 30
Novembro	13 e 27	Dezembro	11

### Consultadoria jurídica "Advogado"

A Direcção da Delegação acaba de celebrar um acordo, com uma advogada, para a prestação de apoio jurídico, em condições mais favoráveis, a associados e familiares.

As consultas realizar-se-ão nas tardes do primeiro Sábado de cada mês, ou data a acordar.

Marcações:

Dª Elisabete Couto (GAOS).

### Apoio aos sócios na compra de viaturas

A Delegação do Porto tem à disposição dos sócios um serviço para os apoiar na compra de viaturas, para uso próprio, com isenção de impostos.

O Serviço funciona em articulação com uma empresa do Ramo Automóvel, permitindo a aquisição de viaturas de diversas marcas e modelos, desde que estejam enquadradas nos limites permitidos pela legislação em vigor.

Para utilizarem este serviço, devem contactar o GAOS, pessoalmente, ou através dos Telefones: 820403 ou 820744.

### Reunião de Associados em Janeiro

A primeira reunião de associados, no ano de 1996, na Delegação do Porto, será no dia 6 de Janeiro pelas 15 horas. Os assuntos a abordar são os seguintes:

- 1 - Actividades para 1996
- 2 - Acção reivindicativa
- 3 - Regularização de quotas em atraso.

Os associados devem participar pois, só desse modo, estarão informados e ajudarão, com as suas críticas e sugestões, a ADFA a alcançar os seus objectivos.

## Bom Natal!

Os Órgãos Sociais da Delegação do Porto apresentam, por este meio, a todos os associados e seus familiares, votos de um Bom Natal e de que 1996 traga a concretização de todos os nossos objectivos.

## Bragança

### Recebeu prenda de Natal

Informam-se todos os associados de que a Delegação de Bragança teve o melhor presente de Natal de sempre, porque, a partir de 5 de Dezembro, tem instalações suas, cedidas pela Câmara Municipal daquela cidade.

A Direcção da Delegação, em seu nome e dos deficientes que representa, diz bem haja ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Bragança, a quem desejamos um Natal feliz e um próspero Ano Novo.

A Direcção da Delegação de Bragança

## Famalicão Serviços prestados

À delegação de Famalicão começam a acorrer, pessoalmente, por escrito e telefone, um número significativo de associados e, curiosamente, alguns deles não residentes na área da Delegação, no sentido de aqui efectuarem seguros que cobrem diversos riscos. A Direcção congratula-se com esse facto e, com mais razão fica para afirmar que os sócios desejam que este serviço lhes seja prestado.

A Delegação está, assim, e com mais entusiasmo ainda à disposição dos associados que a desejem contactar, a nível nacional.

## Donativos para aquisição da Delegação de Ponta Delgada

José Francisco Silva	sócio 5943	1.000\$00
António Leal Júnior	sócio 7451	3.000\$00
António Neves da S. Vicente	sócio 7647	1.000\$00
José Silveira da Rosa	sócio 1515	5.000\$00
António Silveira Venâncio	sócio 6444	6.000\$00
Manuel Humberto Fraga	sócio 6485	5.000\$00
José Perpétua Saraiva	sócio 6171	5.000\$00
Mário Vargas Silva	sócio 10465	2.000\$00
José Rodrigues Laranjo	sócio 786	2.000\$00
José Bulcão de Castro	sócio 1821	5.000\$00

## Donativos para a aquisição da Delegação de Viseu

Adriano Almeida Pinto	Sócio 3561	10.000\$00
Albano Figueira Figueiredo	Sócio 1403	1.000\$00
José Manuel Cosme	Sócio 4641	1.000\$00
José Pinheiro Dias -	Sócio 7193	5.000\$00
José Ferreira Fonseca	Sócio 12241	9.000\$00
Cacilda Martins Machado	Sócia 7212	3.000\$00
Acácio Martins do Vale	Sócio 12653	9.000\$00
Moisés Costa Vale	Sócio 2875	5.000\$00
Almiro Pais Correia	Sócio 1442	10.000\$00
Mnuel Pinto Regada	Sócio 9891	9.000\$00
Jose Almeida Rocha	Sócio 4416	6.300\$00
Abel de Jesus Ferreira	Sócio	1.000\$00
António Rodrigues	Sócio 12339	2.000\$00
José Almeida Lopes	Sócio 9025	5.000\$00
José Almeida Filipe	Sócio 4553	2.000\$00
António Manuel S. Sequeira	Sócio 11280	9.000\$00
João Aguilar Pires	Sócio 6034	1.500\$00
Ernesto Duarte Sousa	Sócio 11284	3.000\$00
António A. B. Correia	Sócio 2811	10.000\$00
José Santos	Sócio 4384	1.000\$00
António Nascimento Guilheiro		1.000\$00
Fernando Gomes Santos	Sócio 7086	2.000\$00
Carlos Alberto Fernandes	Sócio 8109	10.000\$00
Filipe Martins Nereu	Sócio 2027	10.000\$00
António Pais Amaral	Sócio 13358	10.000\$00
Rogério Ribeiro Alexandre	Sócio 13114	6.000\$00
Adelino Lourenço Marques	Sócio 3426	5.000\$00
António Maria Piedade	Sócio 1239	2.000\$00
Fernando de Jesus Mendes	Sócio 4087	1.000\$00
Albertino Pinto Ribeiro	Sócio 5868	2.000\$00
Manuel Rodrigues Francisco	Sócio 1210	4.000\$00
Manuel António S. Monteiro	Sócio 5416	1.000\$00
Manuel Pinto	Sócio 6914	3.000\$00
Nelson Lopes Soares	Sócio 8670	5.000\$00
Vitor Carlos M. Santos	Sócio 932	1.000\$00
Alberto Pão Alvo Oliveira	Sócio 13146	12.000\$00
José R. Matos	Sócio 4725	1.000\$00
Fernando Silva Ferreira	Sócio 9995	5.000\$00
Zulmiro Rodrigues Martins	Sócio 4107	1.000\$00
António Marques Neves	Sócio 1863	4.000\$00
António Silva Gonçalves	Sócio 2988	1.000\$00
Alberto Dias	Sócio 12479	5.000\$00
Claudino Joaquim Ferreira	Sócio 2289	1.000\$00
Lino Rodrigues da Silva	Sócio 9870	5.000\$00
António Maria Santos Mendes	Sócio 4286	2.000\$00
Laureano José V. Silva	Sócio 607	9.000\$00
Helder Oliveira Silvério	Sócio 12024	1.000\$00
Arnaldo Duarte Pereira	Sócio 1404	1.000\$00
Armando Vasco Saraiva	Sócio 6258	10.000\$00
Eduardo Almeida Gomes	Sócio 2430	2.500\$00
Zacarias Vicente Alexandre	Sócio 9461	10.000\$00
Francisco Vilhena Nogueira	Sócio 10998	10.000\$00
Álvaro Jesus Marques	Sócio 12946	9.000\$00
Olinda Carvalho Albuquerque	Sócia 7210	10.000\$00
Abílio Jesus Alípio Carvalhal	Sócio 10918	1.000\$00
João da Costa Faro	Sócio 13021	1.000\$00
Luís Fernando Riquito	Sócio 3355	5.000\$00
António Pais Correia	Sócio 3173	1.000\$00
Domingos Ferreira Carvalhal	Sócio 6087	4.000\$00
João Carlos Matins	Sócio 5046	9.000\$00
João Alexandre Duarte	Sócio 7522	2.000\$00
Maria Piedade Almeida	Sócia 12679	1.000\$00
Helder Manuel F.F. Cortez	Sócio 2745	3.000\$00
Armindo Martinho Pereira	Sócio 1686	5.000\$00
António Fonseca Patrício	Sócio 4192	4.000\$00
Nelson Ferreira Ribeiro	Sócio 2276	7.400\$00
Sr. Pinto (Sede)	Sócio 618	5.000\$00
Joaquim Correia Jorge	Sócio 11148	3.000\$00

## Coimbra Convívio de Natal

**A habitual festa de Natal da Delegação de Coimbra realizou-se, este ano, num restaurante de Cantanhede. O convívio, organizado pela Secção de Dinamização da Delegação, teve a presença de algumas dezenas de associados e familiares, prolongando-se das 19 até às 2 horas.**

Para além do jantar, muito bem servido em quantidade e qualidade, a noite foi enriquecida pela música do grupo de fados e cantares populares do Sobreiro, Condeixa, que, uma vez mais, nos deliciaram em termos musicais.

O programa recreativo terminou, como sempre, com as histórias do associado Zé Maria Damas que, durante largo período, divertiu a assistência com a sua original capacidade de improviso.

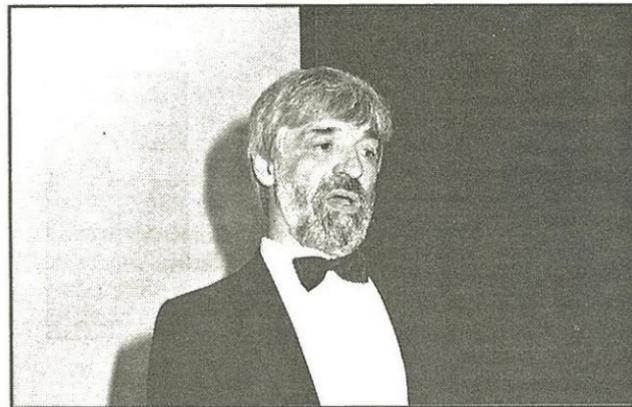
Não podemos deixar de agradecer aos músicos que se deslocaram de Condeixa, oferecendo, gratuitamente, quer actuação, quer o seu transporte. e também ao associado Zé Temido que, apesar de operado ao coração apenas há oito dias, fez questão de estar presente. É desta massa que a ADFA se fortalece! Mais uma vez tivemos a colaboração da instituição militar, que nos cedeu uma carrinha de 20 lugares, para transporte de associados.

Só foi pena, e não podemos deixar de referir, que os associados de Cantanhede não tenham participado em maior número, pois a escolha desta cidade, para a realização do convívio, merecia, da parte deles, uma maior participação. De qualquer forma, aos que estiveram presentes, foi proporcionado um agradável serão.

O presidente da Direcção fez uma pequena intervenção, chamando a atenção para a necessidade, cada vez maior de nos unirmos em torno da ADFA, pois só assim se conseguirá salvaguardar os direitos de todos. Foi dado conhecimento sobre o que se está a fazer para a aquisição de novas instalações, esperando a direcção que todos participem neste grande objectivo comum. Foi, ainda, lembrado o associado nº 8972, Manuel Neves, vítima de trágico acidente de viação, no dia 23 de Novembro.

A festa terminou, já pela madrugada, ficando a certeza de que a nossa Associação continua viva.

## Dia do Deficiente assinalado com poesia



Sá Flores no lançamento do livro

A ADFA colaborou nas actividades do "dia do Deficiente", realizadas em Coimbra, de que se destaca o lançamento do 5º livro de poesia de Sá Flores, nosso particular amigo e associado da ADFA. O livro, com cerca de 100 páginas, é inspirado pelo amor nas suas múltiplas vertentes. Natural de Ferreira do Zêzere e residente em Lisboa, tem uma obra que inclui já dez títulos, cinco de ficção e outros tantos de poesia. Desde que publicou o primeiro livro, "Sol da Noite", um romance sobre a Guerra Colonial, o que só foi possível depois do 25 de Abril com a ajuda da ADFA, tem vindo a editar com uma certa frequência, somando títulos a uma obra que já lhe mereceu vários prémios.

A apresentação do livro esteve a cargo do nosso associado António Silva, distinto professor da Escola José Falcão.

Num restaurante de Coimbra realizou-se um almoço de confraternização, estando presentes para além de Sá Flores, esposa e filhos, representantes de instituições de deficientes sediadas nesta cidade.

## Requisição de próteses

Alguns associados têm-nos questionado da possibilidade de requisição de próteses. Informamos que as mesmas poderão ser requisitadas em Coimbra, bastando para o efeito marcar uma consulta no Serviço de fisioterapia, no Hospital Militar Regional 2.

As consultas poderão ser marcadas, através dos serviços da Delegação, mediante o envio dos dados pessoais.

## Acidente em serviço

Era eu militar, condutor auto rodas na 20ª companhia de comandos, na minha comissão de serviço em Angola quando já com 21 mês de comissão de serviço prestado apanho um forte surto de paludismo no norte de Angola mais precisamente no Zala no mês de Novembro do ano 1970 que me deixou debilitado e o qual me transformou num autêntico farrapo humano do ponto de ter perdido 12 Kg. do meu peso normal só que passado um mês e já em Luanda depois de um pequeno período de descanso da companhia e eu ainda em tratamento do surto de paludismo é-nos pedido mais um pouco de espírito de sacrifício como era normal nessa maldita guerra e sou escalado para uma operação de grande envergadura na qual a companhia precisava de todos os seus elementos para se integrar no agrupamento Mistral para tomar parte na OP Golpe ao Flanco na área junto à fronteira do Cuango dentro do triângulo Santa Cruz-Quicua-Cabaca.

Ali se havia instalado o Batalhão nº2 do Elna que se importava desalojar, destruir e criar possibilidades à actuação das forças da quadrícula.

Aliás esta operação marca pelos acontecimentos vividos pela nossa companhia posteriormente porque no início da operação e quando nos deslocávamos de Luanda mais precisamente do Grafanil para Santa Cruz no dia 4.1.71 pelas 10 horas da manhã na povoação do Ucuca sofreu uma baixa de tensão originada pelo meu estado de fraqueza derivado também ao forte calor que se fazia sentir nesse dia e perco o controle da viatura que conduzia que era uma Berliet cheia de barracas de campanha e demais material e com 2 militares a bordo precisamente um furriel Comando e um soldado Comando e dá-se um aparatoso acidente de viação na qual veio a falecer o furriel Comando sendo evacuado para Lisboa o soldado Comando e eu sendo evacuado para o Hospital Militar de Luanda em coma e com vários traumatismos especialmente e o mais grave o craniano e bastantes escoriações no corpo o que me leva a estar bastante tempo internado no H.M.L. e depois ter que andar em consultas externas e precisamente no dia 5.1.71, ou seja, passado 1 dia deste acidente a companhia perde mais 2 militares em combate em emboscadas já na zona de Santa Cruz que foi um Alferes Comando e um soldado Comando e é por esta razão que se verifica que esta operação marcou a 20ª companhia de comandos.

Acho que devia ser considerado deficiente em campanha porque todos os problemas de saúde de que padeço são originários desse acidente acontecido em zona operacional 100% como era aquela zona.

O mais estranho no meio de tudo isto é que o meu colega de infortúnio o soldado comando também ele deficiente das F.A. e sócio da nossa associação foi considerado em campanha, aliás eu acho que preencho o requisito exigido pelo nº2 do Artº. 1º do Dec. Lei nº43/76 de 20 de Janeiro.

Por tudo isto, nós vimos o quanto são ingratos esses SRS. consultores que para não nos dar aquilo que nos pertence por direito próprio arranjam mil e uma maneira de nos tramar acham que já não basta o termos ficado sem o bem mais precioso que temos na vida que é a nossa saúde ainda temos que aguentar as injustiças desses SRS. que concerteza nunca sentiram a guerra na pele.

Já agora e esperando não ser chato nem maçador acabo de contar o resto da minha história:

Eu depois ter tido o acidente, e já depois de ter acabado a minha comissão de serviço em Angola vejo-me confrontado com a maior crueldade que se podia cometer com um filho da Pátria que na hora de chamada não disse não, nem fugiu para o estrangeiro para fugir às suas obrigações como cidadão Português.

Acontece que no dia 13 de Junho de 1971 vejo a minha companhia embarcar para Lisboa para o regresso a casa para junto dos seus depois de 27 meses vividos intensamente nessa maldita guerra ao serviço da 20ª Companhia de Comandos.

Jamais se apagarão da minha retina as imagens de alegria de todos aqueles colegas com quem convivi como irmãos, como uma família, quer nos bons, quer nos maus, na tristeza e na alegria, na morte e na vida, e eu naquele momento via-os partir e ficava ali abandonado como um cão ou como um traidor com olhos cheios de lágrimas e com uma revolta muito grande dentro de mim só porque tive a infelicidade de ter um acidente para o qual eu nunca deveria ter sido escalado via-me nesta nua, crua e triste realidade de ter que ficar lá até quando os homens que faziam a guerra quisessem.

E não é que se passa uma semana, um mês, meio ano, um ano, e eu continuava por lá sem saber o que fazer da minha vida e começava a esgotar-se a minha paciência como é normal numa pessoa que estava numa situação como a minha e quantas vezes me saltou a ideia de que a minha vida já não tinha sentido, nem significado e o melhor que tinha a fazer era pôr termo a tanto sofrimento mas como tinha grande amor aos seus pais e demais familiares este sentimento sobrepunha-se a esses pensamentos de desgraça que se tentava apoderar de mim também não posso esquecer os meus camaradas de guerra, eles já na sua vida civil que me ajudavam bastante dando-me apoio moral por intermédio de correspondência para que eu não viesse a desfalecer nesta luta contra o tempo e contra o meu destino que parecia negro como a noite.

É então que surge um camarada de guerra e de infortúnio visto ele também ter ficado sem uma perna numa mina anti-pessoal, portanto, também um deficiente das F.A. estou-me a referir ao meu comandante de companhia Capitão Comando António Delfim Simões de Oliveira Marques que depois de ter ido colocar uma prótese na Alemanha voltou a Luanda para dar instrução no centro de instrução de comandos e é grande o seu espanto que passado 13 meses depois da minha companhia ter partido eu ainda continuava por lá propôs-se a me ajudar e não é que passado um mês vou a julgamento derivado a ser o condutor e sou absolvido e regresso aos meus familiares, aos meus amigos, à minha terra e nessa data começa uma vida nova para mim, ou seja, 15 meses e 12 dias depois da minha companhia de ter regressado a casa, volto sozinho cheio de imagens que não desejo a ninguém mas que infelizmente me irão acompanhar até ao resto da minha vida.

Esta história só a vai compreender quem como eu e infelizmente fomos milhares que passaram por estas situações e não esses SRS. oficiais consultores que dão a impressão que não querem que se saiba o que foi a Guerra Colonial e que muito está por contar.

## Em Marrocos, de 5 a 9 de Dezembro 54ª Reunião do Conselho Geral da FMAC

A 54ª reunião do Conselho Geral da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC), realizou-se em Marraquexe, de 5 a 9 de Dezembro. A ADFA esteve presente com uma delegação constituída pelo Presidente da Direcção Nacional, o membro do Conselho Nacional (José Arruda), que ocupa o cargo de Presidente da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus (CPAE), e o consultor jurídico da Associação (António Carreiro).

Num clima ameno e num ambiente acolhedor, os membros da FMAC beneficiaram de uma extraordinária recepção por parte das autoridades marroquinas e da organização membro deste país.

Esta reunião da FMAC realizou-se já sob o signo da mudança: por um lado, da sua estrutura e orgânica, que estão em debate, através da revisão estatutária, de forma a transformar-se numa organização moderna e actuante; por outro lado, a tendência, já bem notória, para acentuar a dominante da reabilitação e da reintegração social dos deficientes de guerra. A preponderância deste último objectivo é sentida como necessidade premente pelas organizações mais jovens, provenientes de conflitos recentes, com características diferentes dos da 2ª Guerra Mundial.

Este saudável choque de culturas, que poderá vir a dar o necessário impulso à FMAC, para assumir o protagonismo mundial que lhe tem faltado, terá expressão nas próximas reuniões, nomeadamente na CPAE, em Setembro de 1996, em

*Reivindicada legislação especial para Forças de Manutenção da Paz, da ONU e de outras organizações internacionais.*

*Aprovada realização de um simpósio internacional sobre "stress" de guerra.*

*Aprovada realização de reuniões regionais para troca de informações sobre próteses e ortóteses, no domínio das novas tecnologias.*

*Países de expressão portuguesa dominaram celebração do dia Internacional do deficiente.*

*Delegação portuguesa aproveitou a reunião de Marrocos para implementar a cooperação com os PALOP.*

*ADFA assume posição determinante para alargar o debate da revisão estatutária da FMAC às comissões permanentes.*

### REABILITAÇÃO

O Bureau Executivo da FMAC foi incumbido de organizar um Simpósio Internacional, com representantes dos governos, organizações de saúde e ONG interessadas, subordinado ao tema dos traumas psicológicos resultantes da guerra.

Outra preocupação, objecto de resolução aprovada, prende-se com a necessidade de troca de informações sobre as tecnologias de fabrico de próteses e ortóteses. Para prossecução deste objectivo foi deliberado que a FMAC implemente a realização de reuniões internacionais regionais, tendo em vista que os países menos avançados tecnologicamente tenham acesso ao conhecimento das técnicas já desenvolvidas noutros países.

Em face da proximidade do dia 3 de Dezembro, Dia Internacional do Deficiente, foi o mesmo celebrado em sessão especial.

Esta sessão veio realçar a problemática dos deficientes e nela intervieram o nosso representante José Eduardo Gaspar Arruda e o Secretário de Estado dos Antigos Combatentes da Guiné-Bissau, Amara Carreira.

### MENSAGEM DO SECRETÁRIO-GERAL DA ONU

A manhã de Quinta-Feira, 7 de Dezembro, foi dedicada às celebrações dos 50º aniversário do fim da 2ª Guerra Mundial, 45º da FMAC e 20º da assinatura da Acta Final de Helsínquia.

O representante do Secretário-Geral das Nações Unidas depois de ler o discurso deste, alusivo à FMAC, ao seu papel no contributo para a paz no mundo e à necessidade que os estados, sobretudo os ricos, assumam as suas obrigações de solidariedade para o desenvolvimento económico e social, animou um vivo debate,

encorajando a Federação a exigir à comunidade internacional que assumam as suas obrigações perante os antigos combatentes e, em especial, perante os homens que se deficientam ao serviço das Forças de Manutenção da Paz.

Os representantes da ADFA tiveram a oportunidade de chamar a atenção do representante da ONU para o documento da FMAC sobre os direitos fundamentais dos deficientes de guerra já presente à Assembleia Geral das Nações Unidas. A ADFA pretendeu discutir este assunto no plenário do Conselho Geral, o que não foi aceite pelo "Bureau" Executivo.

### DISCUSSÃO ADIADA

O Conselho Geral foi precedido por uma reunião do "Bureau" Executivo da FMAC, onde o Presidente da CPAE (José Arruda) teve participação activa, e também por uma reunião do grupo de trabalho sobre a revisão estatutária, onde algumas propostas de solução foram remetidas para posterior discussão.

Aguarda-se o prosseguimento desta discussão, em que a ADFA é elemento activo, com alguma expectativa. Se ao actual prestígio de que a FMAC grangeia no concerto das nações, resultante dos valores em evidência nas suas reuniões formais, se juntar uma intervenção activa no domínio da integração social dos deficientes de guerra, o Mundo passará a contar com um importante instrumento ao serviço da paz e da justiça social.

## Audência com Secretário de Estado da Defesa Nacional Apreciação Global da Situação Deficientes Militares



Logo após a tomada de posse do Governo, a ADFA solicitou uma audiência ao Ministro da Defesa Nacional. A não realização da audiência, passado mais de um mês, começou a criar uma grande preocupação e mesmo um certo mal-estar na Associação, dado os problemas urgentes que há para resolver. A Direcção Nacional preparava-se para fazer sentir ao Ministro este estado de espírito, quando a audiência foi transferida para o Secretário de Estado.

Assim, o Secretário de Estado da Defesa Nacional, Dr. José Júlio Pereira Gomes, recebeu a Direcção da ADFA no dia 19 de Dezembro, tendo atribuído o atraso à falta de tempo e não à menor atenção dada aos assuntos dos deficientes.

Durante quase três horas, houve oportunidade para analisar globalmente e com alguma exaustão os problemas que se põem aos deficientes militares em geral. O Sr. Secretário de Estado, que tem já um conhecimento profundo desta matéria, revelou uma grande abertura para considerar, numa perspectiva de justiça, as questões legislativas e de apoio aos deficientes.

A ADFA apresentou-se como defensora firme dos direitos de todos os deficientes militares e beneficiários de pensão de preço de sangue. Ao mesmo tempo, apresentou-se com potencial disponível para gerar soluções atenuantes das dificuldades existentes. No primeiro papel, a ADFA pretende participar na criação das soluções necessárias, através de propostas concretas. No segundo, propõe-se, mais empenhadamente do que nunca, ser força criadora de estruturas de apoio directo aos sócios.

Assim, face à dispersão e inoperância de muitos serviços militares de apoio aos deficientes, a ADFA solicitou ao Sr. Secretário de Estado a criação de uma estrutura articuladora e coordenadora desses mesmos serviços. Quanto à legislação, dado o seu carácter fragmentário e lacunar, a ADFA solicitou o seu aperfeiçoamento e compilação no estatuto do deficiente militar. Estas duas medidas de fundo mereceram do Sr. Secretário de Estado a maior atenção. Seguir-se-ão os necessários estudos nestas duas áreas.

Para acentuar o seu papel de estrutura alternativa de apoio aos deficientes militares, a ADFA necessita de reforçar os meios de que dispõe. É o caso, entre outros, da clínica da sede, com novas valências, como a estomatologia, a reabilitação funcional, o transporte de grandes deficientes, para cuja concretização são necessários meios financeiros. Também esses meios foram solicitados nesta audiência.

O próprio subsídio que a ADFA recebe anualmente, sem actualização nos últimos anos, necessita de ser substancialmente reforçado. Esta solicitação foi igualmente feita.

Por fim, foi dado a conhecer ao Secretário de Estado da Defesa o papel que a ADFA desempenha no domínio da reabilitação e integração social dos deficientes, em geral, a nível nacional e internacional.

A Direcção Nacional saiu convicta de que esta abertura do Ministério da Defesa poderá indiciar uma nova era, aquela em que os problemas dos deficientes militares serão objecto de uma apreciação atenta, no sentido de uma solução global.



Delegação Portuguesa, Angolana e guineense com o Embaixador de Angola

Chipre, e na Assembleia Geral, em 1997, na Coreia.

A ADFA congratula-se com esta possibilidade de renovação da FMAC e está empenhada nesse sentido. A mudança tem um reforçado interesse expresso em português, porque aí estão representados os deficientes de guerra dos PALOP. Angola passou a estar representada a partir desta reunião, através da AMMIGA (Associação Angolana dos Mutilados Militares de Guerra), agora membro efectivo.

As Associações que representam os interesses de deficientes militares não têm dúvidas de que o elo de ligação universal é a deficiência, mais do que a intervenção política, que, em alguns casos, pode ser factor de divisão. A própria defesa da paz tem caminhos distintos. Chamar a atenção para os malefícios da guerra, nomeadamente as vidas humanas destruídas, será uma das melhores formas de valorizar a paz, o que a FMAC não tem sabido fazer.

Por iniciativa da ADFA, foi aprovada uma resolução que, na linha do recomendado pela 6ª Conferência sobre Legislação, em Lisboa, em Março de 1994, apela à Federação e a todas as Associações membros que pressionem os seus governos e as organizações internacionais, para que seja criada legislação específica para aqueles que se deficientam ao serviço das forças internacionais de manutenção da paz.

## Audiência com o Secretário de Estado da Inserção Social



## Em Perspectiva Criação de Centro de Reabilitação da ADFA em Lisboa

Em breve poderão ser lançados os fundamentos dum centro de reabilitação da ADFA em Lisboa, à semelhança do CRPG, do Porto.

A luz verde foi dada pelo Secretário de Estado da Inserção Social, Dr. Rui Cunha, que recebeu, no passado dia 14 de Dezembro, pela segunda vez, a Direcção Nacional da ADFA. O espaço necessário, e que reúne as condições ideais (perto da sede da Associação), será disponibilizado pela Secretaria de Estado da Inserção Social.

Numa primeira fase poderá ser instalada a tipografia, que vem funcionando de forma precária no Anexo do H.M.P. (já desactivado), seguindo-se os serviços de formação profissional, que funcionam na sede, prevenido-se, posteriormente, a criação de uma oficina de próteses, com os necessários serviços de reabilitação funcional.

A criação deste centro, para a qual estão agora a ser dados os primeiros passos, será a materialização de um sonho da ADFA.

### Desbloqueado Subsídio de Desemprego para DFA

Nesta audiência com o Secretário de Estado da Inserção Social foi tratada a questão do subsídio de desemprego. Trata-se de um assunto que se vem arrastando já há algum tempo e que tem tradução material para alguns sócios. A Segurança Social tem aplicado a norma genérica de que quem recebe uma pensão não tem direito a subsídio de desemprego. Dado o carácter indemnizatório das pensões dos deficientes das Forças Armadas, este princípio não se lhes deve aplicar.

Esta questão foi analisada na presença do Dr. Correia Pires, Chefe de Divisão da Segurança Social, tendo-se acordado no desbloqueamento para os deficientes abrangidos pelo decreto-lei nº 43/76. Aguarda-se, para, breve, a publicação de um despacho. Quanto aos deficientes em serviço, a ADFA foi remetida para o Ministério da Defesa Nacional, já que este assunto só poderá ser resolvido no âmbito de nova legislação.

Na audiência com o Secretário de Estado da Defesa Nacional, este assunto foi mais um argumento de peso para reclamar urgentemente legislação que regule os direitos dos deficientes em serviço.

### Novas Estruturas Nacionais de Reabilitação

Outros assuntos pontuais foram tratados com o Dr. Rui Cunha, merecendo todos a melhor atenção. Mas a questão de fundo foi ainda a definição de novas estruturas para a reabilitação, a nível nacional, que foi objecto de profunda análise. É esta possível por duas razões: o conhecimento que o Secretário de Estado tem dos assuntos da reabilitação, o que não é habitual entre os governantes do nosso País; a abertura à participação dos próprios deficientes na definição das grandes linhas da reabilitação e dos instrumentos da sua aplicação, de que há muito estávamos desabitados.

A ADFA congratula-se com esta nova realidade e dispõe-se a participar activamente, com todo o seu saber e experiência. Espera-se que em breve se tenha um novo organismo capaz de dar à reabilitação a dimensão que lhe é devida.

## Cooperação com Deficientes Militares de Angola

### ADFA vai instalar Centro de Reabilitação em Luanda

Estão criadas todas as condições, por parte de Portugal, para a concretização da cooperação com os deficientes militares de Angola. O veículo dessa cooperação será a ADFA.

Este processo foi desencadeado pela ADFA quando esta se disponibilizou ao Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Dr. José Lamego, em audiência que este membro do Governo concedeu à Direcção no passado dia 29 de Novembro, para colocar a sua experiência à disposição dos deficientes dos PALOP. O Sr. Secretário de Estado canalizou esta disponibilidade, para já, para a criação de um centro de reabilitação em Luanda.

Para se inteirar das potencialidades da ADFA, o Dr. José Lamego deslocou-se ao CRPG, no dia 13 de Dezembro. Após visita das diferentes unidades deste complexo, em que a ADFA tem responsabilidade fundamental, foram definidas as grandes linhas da intervenção em Angola, conforme é noticiado na página deste número preenchida pelo CRPG.

Este primeiro passo da ADFA no campo da cooperação está a ser preparado com o maior cuidado, prevenido-se, nomeadamente, para estudar as condições locais, a deslocação de uma delegação da Associação a Luanda, em princípio integrada na comitiva da visita do Presidente da República a Angola, no início de Janeiro.

Para esta cooperação, o parceiro privilegiado da ADFA é a AMMIGA (Associação Angolana de Mutilados Militares de Guer-

ra). Uma delegação da AMMIGA acompanhou esta visita do Secretário de Estado e assinou posteriormente um protocolo de cooperação com a ADFA (notícia em baixo).

Esta cooperação traduzir-se-á também no apoio aos deficientes que serviram nas Forças Armadas Portuguesas, residentes em Angola, cujos direitos a ADFA defende e em relação aos quais Portugal mantém responsabilidades.

## Cooperação da ADFA com deficientes da Bósnia

Aquando da visita ao CRPG (Centro de Reabilitação Profissional de Gaia), no passado dia 13 de Dezembro, o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Dr. José Lamego, anunciou a intenção de Portugal vir a cooperar com os deficientes de guerra da Bósnia, devendo a ADFA ser o veículo dessa cooperação.

A investidura da ADFA nesta missão internacional é simultaneamente um motivo de satisfação e um sinal de reconhecimento da capacidade da Associação e da seriedade do trabalho realizado.

Desconhecendo ainda este projecto do Governo Português, a ADFA estabeleceu relações privilegiadas com as delegações da ex-Jugoslávia presentes na 54ª reunião do Conselho Geral da FMAC, realizada em Marrocos de 5 a 9 de Dezembro. Acordou, nomeadamente, com os representantes da Bósnia e da Croácia, que se deslocaria a estes territórios para estimular os deficientes a desenvolverem esforços para se reabilitarem e reintegrarem socialmente. Essa deslocação poderá vir a realizar-se já no âmbito desta prevista cooperação governamental.

## ADFA e AMMIGA assinam Protocolo de Cooperação



Reunião com o Embaixador de Angola

A ADFA e a AMMIGA (Associação Angolana dos Mutilados Militares de Guerra) tinham já relações de amizade. Mas foi nos últimos dias que se estreitaram os laços de solidariedade entre as duas associações congéneres.

As delegações da ADFA e da AMMIGA que participaram na 54ª reunião do Conselho Geral da FMAC, que decorreu de 5 a 9 de Dezembro em Marrocos, tiveram oportunidade de aprofundar o conhecimento mútuo das duas organizações durante este período. Foi neste Conselho Geral que a AMMIGA foi admitida como membro efectivo da FMAC.

Após a reunião, a delegação da AMMIGA, constituída pelo Presidente, 1º Secretário e Chefe de Gabinete dos recursos humanos, deslocou-se a Portugal, tendo durante uma semana mantido relações de trabalho com a ADFA. Para além dos contactos com os serviços da sede, a delegação angolana esteve na delegação da ADFA no Porto e no CRPG, aquando da visita do Secretário de Estado da Cooperação a este centro, no dia 13 de Dezembro.

A fim de dar a conhecer às autoridades angolanas a disponibilidade da ADFA para cooperar com os deficientes militares de Angola, a Direcção Nacional, acompanhada pela delegação da AMMIGA, foi recebida, no dia 11 de Dezembro, pelo Embaixador de Angola em Portugal. O Embaixador, que estava acompanhado do adido militar, manifestou agrado por esta conjugação de esforços das duas associações, com vista à reintegração social dos deficientes de guerra.

Também o Embaixador de Angola em Marrocos, que se deslocou à reunião da FMAC, foi devidamente informado desta cooperação, tendo considerado da maior importância a união de esforços dos deficientes militares dos PALOP.

Houve ainda a oportunidade, também em Marrocos, e no âmbito da reunião da FMAC, de debater esta questão da cooperação com o Secretário de Estado dos Antigos Combatentes de Angola. Este membro do Governo angolano veio acompanhado da delegação da ADFA para Lisboa, foi convidado a visitar a Associação e a deslocar-se ao Porto, mas a sua participação neste processo acabou por não se concretizar.

Também o Secretário de Estado dos Combatentes da Guiné esteve na reunião da FMAC e veio igualmente para

Lisboa. Foi-lhe endereçado convite para visitar a ADFA, a fim de se analisar uma possível futura cooperação com os deficientes militares da Guiné, mas essa visita acabou por não se efectuar.

No final desta deslocação da delegação da AMMIGA à ADFA foi assinado o seguinte protocolo de cooperação:

### Protocolo de Cooperação

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), de Portugal, e a Associação Angolana de Mutilados Militares de Guerra (AMMIGA), dentro do espírito de solidariedade existente entre os deficientes militares dos dois países e no âmbito da realização dos objectivos comuns, que são a reabilitação e reintegração social, propõem-se:

1. Desenvolver a troca de informações e experiências no domínio associativo;
2. Promover iniciativas de entreaajuda no âmbito da integração social;
3. Promover, com especial empenhamento da ADFA, a criação de estruturas de reabilitação e integração social em Angola;
4. Apoiar, com especial empenhamento, da AMMIGA, os deficientes das Forças Armadas Portuguesas, residentes em Angola;
5. Implementar estruturas para o desenvolvimento de actividades económicas de interesse comum;
6. Estabelecer contactos necessários com os respectivos governos, no sentido de obter o seu apoio na prossecução destes objectivos.



Assinatura do Protocolo

## Para a Bósnia já e em Força!

Para a Bósnia já e em Força, parece ser o grito do Ipiranga deste novo governo, acompanhado por dezenas de analistas políticos, "guerreiros" reformados, especialistas em defesas nacionais e estrangeiras, chefes de estados maiores e menores, jornalistas, banqueiros e eu sei lá que mais sucessores da Padeira de Aljubarrota e de Sebastião "O Desejado", o rei louco de Alcácer-Quibir.

Portugal, país novo-rico, feliz por ter sido aceite na UE, embora com acento no último lugar da última fila, perdedor de todas as guerras desde o tomate à palmeira, dos rios que se transformam em ribeiros lamacentos à passagem pela fronteira espanhola, das conservas de Marrocos, pode agora orgulhar-se: foi aceite para a guerra da Bósnia. Descansem pois heróis do antanho, guerreiros de Áfricas e Índias. Descansa Mouzinho, o Portugal de 1995 é digno dos vossos feitos. Cuidem-se sérvios!... descansem croatas e bósnios! Nós estamos a caminho.

E Jepois é tudo voluntários, como fez questão de frisar, Eduardo Pereira do PS, antigo engenheiro das empresas Jota Pimenta e agora especialista nestas coisas da defesa, tal como o nosso ilustre ministro Vitorino. Melhor só o impagável Nuno Rogeiro ou o José Rodrigues dos Santos, intrépido repórter da Guerra do Golfo.

Tudo isto seria ilariante, se não pudesse, a curto prazo, vir a tornar-se trágico.

Partem para a Bósnia novecentos militares de elite. Voluntários. Páraquedistas. Voluntários como sempre foram. Tantas vezes voluntários à força para buracos infernais em Angola, Guiné e Moçambique, para satisfazer a ganância de um qualquer cabo de guerra de ocasião. Quando algum era escolhido para ser herói, dava-lhe uma cruz de guerra que era moeda barata por aqueles tempos. Não. Não foram estes que agora partem, foram os pais deles, os tios deles, nalguns casos os avós.

Dos que partiram para a Guerra colonial (os pais, os tios e os avós dos que agora partem) uns voltaram e outros não. Outros. Outros vieram com pedaços a menos. Outros ainda, nem o corpo lhes trouxeram dentro da tal caixa de pinho como cantava o poeta. Ficaram lá, servindo de húmus à terra africana, porque o estado português não quis dispender a verba ridícula necessária para o transporte.

Dos que voltaram com pedaços a menos, há os que se sentem quase felizes por terem sido feridos em combate em vez de num qualquer acidente de viação, ou outro fora do teatro de operações.

Parafrazeando ORWEL os DFA são todos iguais, mas uns são mais iguais que os outros. Uns recebem outros não. Uns comem e outros não. Uns têm direito à vida e a outros é-lhes apenas permitido sobreviver e quantas vezes nem isso.

Se os militares portugueses se virem envolvidos no conflito, que irá acontecer aos feridos que, inevitavelmente houver? E aos familiares dos mortos? Por que legislação serão abrangidos? Pelo 43/76? E que distinção será feita entre um morto ou um ferido em combate, e um morto ou um ferido em serviço? Será que farão com eles a mesma injustiça que fizeram connosco? E se não fizerem, o que vão alegar depois para continuarem a não estender o 43/76 aos actuais deficientes em serviço?

A memória dos portugueses é realmente curta. Se assim não fosse, não haveria governo capaz de enviar soldados para a Bósnia. Se algum desastre acontecer, a culpa será também nossa.

Portugal, desfeito há muito o sonho do império, parte para a Bósnia, ao som de trombetas, marchando, cantando e rindo. Oxalá não regresse gemendo e chorando, como Alcácer-Quibir, como da Grande Guerra, como da Guerra Colonial.

Armados até aos dentes partimos para defender a "Pax Americana", em nome da NATO. Enquanto isso, em Timor, o massacre do povo maubere continua às mãos dos soldados indonésios, perante a passividade criminosa da Nato e da UE.

Carmo Vicente

## Reintegrar 100 mil deficientes militares angolanos

Entrevista de Armino Roque  
Fotos de Farinho Lopes

A Associação dos Angolanos Militares Mutilados de Guerra de Angola (AMMIGA), fundada em 2 de Setembro de 1992, é uma organização não governamental, com Sede em Luanda e com quinze delegações espalhadas por todo o país, conta com cerca de 30 000 sócios efectivos, oriundos de todos os partidos, não permitindo qualquer discriminação partidária.

Uma delegação da AMMIGA composta pelo presidente da Direcção Central, Mateus Lopes António, pelo 1º Secretário, Enoque Bernardo e pelo Chefe de Departamento de Recursos Humanos, André Hossi, concederam uma entrevista ao "ELO", no dia 15 de Dezembro, onde realçaram os laços de solidariedade existentes entre a ADFA e os deficientes militares dos PALOP e a importância de um relacionamento mais sistemático entre as organizações congéneres.

A primeira pergunta que formulámos foi se após a Guerra Colonial foram encetadas acções de apoio aos deficientes militares. Responderam-nos que depois da Independência foi criada uma instituição governamental, a Secretaria de Estado dos Antigos Combatentes. Com o andar dos tempos verificaram que esta não dava um atendimento cabal aos problemas dos DFA. Por isso, um punhado de jovens deficientes militares, resolveu criar esta associação, para que pudessem pressionar o Governo, a resolver os problemas de cerca de 100 000 DFA angolanos.

A propósito da sua deslocação a Marraquexe, à 54ª Reunião do Conselho Geral da FMAC, onde foram admitidos como membro de pleno direito, afirmaram que o acontecimento "foi um grande êxito" para aquela associação, porque a partir daqui terão uma ainda maior expressão junto do Governo angolano, sobretudo para que este aplique as Recomendações emanadas pela FMAC. Consideram que se o Governo alimentou a guerra, têm agora responsabilidades perante os deficientes que dela resultaram. Por outro lado os contactos com organizações de todo o mundo são muito valiosos para poderem conhecer uma infinidade de coisas, o que não seria possível se estivessem fora da FMAC. Realçaram nesta altura os contactos que tiveram com a ADFA, que consideram da máxima importância para o prosseguimento das suas actividades.

Acerca do Protocolo celebrado com a ADFA, e que vem referido neste jornal, consideram muito importante a visita ao CRPG, onde contactaram directamente com o Secretário de Estado da Cooperação, José Lamego e consideraram que este manifestou a maior solidariedade com a causa dos deficientes militares angolanos, com o possível apoio à construção e implementação de um Centro de Reabilitação em Luanda, semelhante ao CRPG. Este Centro será muito importante para a recuperação funcional e profissional dos DFA, num país tão carenciado destas infra-estruturas.

Realçaram o facto de não bastar recuperar os sócios fisicamente, é necessário reintegrá-los profissionalmente, de acordo com as suas habilitações e as suas capacidades. Sobre este aspecto mostraram



também uma grande preocupação com a alfabetização, uma vez que muitos deles "nasceram na Guerra, cresceram na guerra, foram para as Forças Armadas, ficaram deficientes, e praticamente, em termos de ensino não têm nada".

As delegações da AMMIGA dispõem geralmente de terrenos que lhes são disponibilizados pelo Governo, para aí exercerem actividades agrícolas. Este é já um meio de formação e reintegração social. No entanto têm enorme necessidade de meios técnicos e de infra-estruturas para desenvolverem as suas actividades. Como exemplo afirmaram que em Luanda ainda não têm uma Sede própria.

No entanto consideram que o embaixador angolano em Portugal, lhes deu todo o apoio, que ele irá comunicar ao Governo angolano todas as diligências aqui havidas e que quando, em Janeiro, o Presidente da República de Portugal se deslocar a Angola, o Governo angolano já estará muito mais sensibilizado para os apoiar, apesar de, como afirmaram, terem já o apoio de diversos ministérios angolanos e do próprio Presidente Eduardo dos Santos.

Os dirigentes da AMMIGA vêm com muita simpatia a criação de um Núcleo da ADFA em Angola, e manifestaram até a disponibilidade se ceder um espaço para o funcionamento do mesmo. Fizeram notar que já têm recebido solicitações por parte de alguns ex-militares deficientes ao serviço das Forças Armadas portuguesas. Este assunto foi aliás falado com o próprio Secretário de Estado da Cooperação, para que seja possível que o Centro a criar, possa também apoiar esses deficientes.

### Paz em Angola

Consideraram que a Paz em Angola é irreversível, pois o povo angolano está cansado de guerra, que a Paz é uma conquista da sociedade angolana. E que os DFA irão bater-se para que a paz seja uma realidade, para que não haja mais crianças mutiladas.

Interrogados sobre a possibilidade de uma União dos deficientes militares dos países de língua oficial portuguesa, consideraram que ela seria muito útil. Acrescentaram, inclusive, que ela é já um facto, pois na 54ª Reunião do Conselho Geral da FMAC realizada em Marraquexe, comiam todos à mesma mesa, e que já não se sabia quem era português, angolano, moçambicano ou guineense, e que esta solidariedade é um exemplo para os antigos combatentes de todo o mundo.

Manifestaram também empenho em, juntamente com a ADFA, imprimir "sangue novo" às estruturas da FMAC, de forma a que esta se preocupe mais com a reintegração dos deficientes militares.

## Zangão

Uma réstia persistente de sol, teimosamente teimava atravessar as grossas bategas de chuva, que copiosamente caíam no exterior, trazendo a esperança a uma terra sequiosa.

Por entre a melodia que o vento e a chuva transmitiam a quantos, na Redacção do "ELO", se afadigavam perspectivando o próximo número, um som característico se fez ouvir na sala.

Não era totalmente estranho aquele zumbido. A memória dos presentes ainda registava aquele som. Após um breve silêncio rapidamente foi identificado o "intruso".

Era o zangão! O nosso bom amigo zangão, sempre de ferrão em riste, disposto a utilizá-lo voltava à sua "velha casa". Outras instalações, é verdade, mas a mesma determinação, em querer um "elo" cada vez mais forte, que aproxime cada vez mais, todos aqueles que um dia, alguns homens fizeram interromper alegres sonhos de juventude, povoando-os de sombrias nuvens de incertezas e infortúnios.

"Amigo Zangão. Há quanto tempo. Seja bem aparecido". Ficou lisonjeado com o acolhimento e respondeu:

"É verdade. Já há uns anos que não vos fazia uma visita".

Tomando a palavra, disparou o redactor: "Possivelmente tem o ferrão estragado..."

Imediatamente atalhei que não. "Outros destinos levaram-me a outras paragens, mas o ferrão continua com todo o vigor".

Após os cumprimentos e um breve relembrar de outros tempos, dirigiu-se o zangão ao repórter de serviço.

Sabe começou o zangão, enquanto eu munido de caneta e bloco me preparava para tomar as devidas notas que aqui integralmente reproduzo.

"Num dos canais televisivos que agora temos, vi recentemente um programa de crítica sem direito de resposta, entregarem um troféu ao Presidente da Assembleia da República pelo facto de ter admitido para o seu "staff" (agora que somos tão europeus fica bem o emprego de palavras desta género) uma filha sua.

Ora bem. Não vejo inconveniente algum, que uma pessoa que exerça um cargo de maior ou menor importância, se rodeie de pessoas que lhe mereçam a sua total confiança. É claro que o vencimento é bastante sugestivo.

Já as explicações avançadas pelo visado me obrigam a uma estratégia de meditação. Durante dez anos a filha desempenhou funções de assessoria na Presidência da República proporcionando-lhe uma confortável prática.

Pois bem. Se a senhora licenciada não tivesse prática não seria aceite para o desempenho das novas funções que exerce?

É condição "sine qua non" ter-se prática?

se assim não for como podem os neófitos singrar na vida? Sim! porque para o desempenho de qualquer profissão a prática é sempre uma condição evidenciada. Se as oportunidades estão apenas reservadas aos experientes, os não possuidores de semelhante estatuto espera-os...

Após esta meditação aqui bastante resumida, uma ideia aflorou ao meu cérebro.

Senhor Presidente da Assembleia da República. Na eventualidade de V. Exª se querer debruçar sobre a problemática dos deficientes desde já me candidato ao lugar de assessor pois tenho muita prática de deficiente (mais de vinte anos). Mas, se porventura necessitar de alguém mais experiente, também temos nesta Associação e com uma diversidade de deficiências capaz de fazer roer de inveja qualquer catedrático em "deficientologia".

Bom, meus amigos, agora termino. Esperam-me outras paragens. Mas não se preocupem.

Eu voltarei

## Secretário de Estado da Cooperação Visita CRPG

O Senhor Secretário de Estado da Cooperação visitou no passado dia 13 o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, na sequência de um convite feito pela Direcção Nacional da ADFA.

Na sequência de uma audiência havida anteriormente com aquele governante foi pela ADFA colocada a questão da cooperação com os PALOP nomeadamente com Angola e Moçambique, no domínio da reabilitação dos deficientes de guerra residentes naqueles países.

Esta visita serviu para o Senhor Secretário de Estado conhecer o CRPG, a sua experiência e o seu potencial técnico, em ordem à cooperação referida.

ADFA tem colocado nesse domínio e que a ADFA estaria completamente disponível para, através do seu Centro, corporizar esse projecto de relevante interesse nacional.

Os membros presentes da AMMIGA manifestaram no momento a sua gratidão ao Governo

mentos suplementares do Governo Português.

Nesse sentido uma delegação da ADFA integrará a comitiva do Senhor Presidente da República na próxima deslocação a Angola, com o objectivo de avançar com o processo iniciando contactos com o Governo Angolano e os parceiros locais do projecto.

Por outro lado este dossier será, segundo o mesmo governante, presente à próxima Comissão Mista de Cooperação Portugal/Angola a realizar no mês de Março.

Relativamente à Bósnia, o Senhor Secretário de Estado irá participar na Conferência Internacional de Ajuda à Bósnia a realizar em Fevereiro, em Paris, e aí poderá anunciar já o projecto de cooperação do Governo Português.

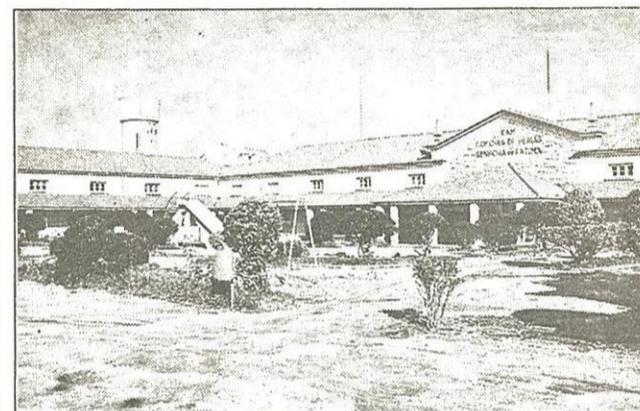
Trata-se assim de um momento alto para a ADFA e para o CRPG, de reconhecimento do estatuto que lhes é reconhecido, e de um projecto de valor simbólico extraordinário, na medida em que vai colocar aqueles que foram vítimas da guerra a promover a recuperação e a reintegração de outras vítimas da mesma e de outras guerras.

Trata-se sem dúvida de um gesto que a história recordará.

## Assinatura de Protocolo Instalações na Praia da Aguda

Conforme noticiado no número anterior, o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia dispõe de um novo pólo, na Praia da Aguda.

O protocolo de cedência das instalações foi assinado dia 7 de Dezembro, pelos Presidente e Secretário do Conselho de Administração da Fundação dos Armazenistas de Mercaria, proprietária das instalações, e pelo Director do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia. Estiveram presentes a Comissão de Coordenação do Centro e membros dos Órgãos Sociais da Delegação do Porto da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.



Após a visita teve lugar uma curta reunião de trabalho, com a presença do Senhor Secretário de Estado e assessores, Direcção Nacional e da Delegação do Porto da ADFA, Comissão de Coordenação e Director do Centro, bem como de 3 elementos da Direcção da AMMIGA - Associação Angolana dos Militares Mutilados de Guerra.

Após uma referência elogiosa à realidade que tinha observado, o Senhor Secretário de Estado questionou a ADFA no sentido de saber se estaria disponível, através do

seu Centro, para intervir activamente com o Governo Português num programa de cooperação para apoiar a reabilitação de mutilados de guerra com contextos e momentos de intervenção diversos:

**de imediato em Angola; numa segunda fase em Moçambique e na Bósnia.**

O Presidente da Direcção Nacional da ADFA reafirmou que o desafio colocado vem exactamente de encontro às preocupações que a

Português e à ADFA pela cooperação que prometem desenvolver, uma vez que será de inestimável importância para um país a braços com cerca de 250.000 mutilados de guerra e sem recursos capazes para fazer face ao problema.

O Senhor Secretário de Estado reafirmou o interesse de avançar de imediato com um Centro de Próteses em Luanda, ao qual se seguirão mais um ou dois noutros pontos de Angola, para os quais se encarregou de conseguir financia-

### Novos Materiais em Próteses

## Polímeros Viscoelásticos

O polímero viscoelástico é um material do tipo gel elástico, ultra macio, facilmente deformável mas com capacidade de regressar à sua forma original logo que desaparece a força deformadora.

A possibilidade de introdução de um óleo mineral medicinal na sua rede que, quando em contacto com a pele, se liberta lentamente amaciando e lubrificando qualquer lesão existente, torna-o um material ideal para os problemas encontrados em podologia, ortopedia e ortoprotesia.

Pela sua capacidade de absorver inteiramente as forças de pressão, de fricção e de tracção horizontal este material é indicado

para meias de coto, meias flexíveis, almofadas digitais, discos protectores, protectores de joanetes, etc.

Estes materiais são comercializados pela OTTO-BOCK (Derma-Seal - meias de coto e Sensy Sock com sola de gel - meia flexível) e pela PULAR representante da marca SILIPOS, aplicados em almofadas digitais, meias de coto e meias flexíveis, e ainda bandas em gel e talas protectoras para cotovelos ou calcanhar.

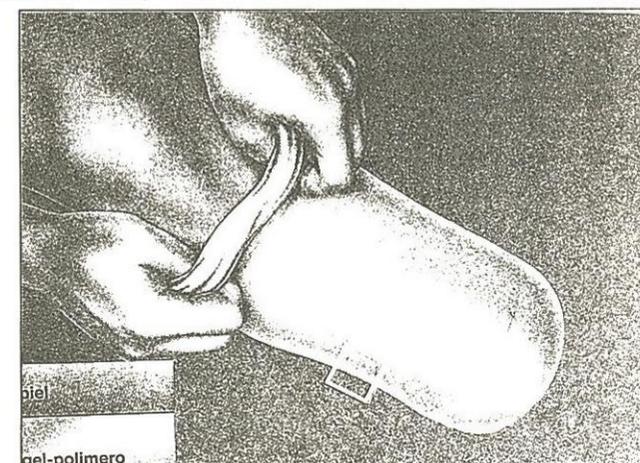
No CRPG estamos a utilizar este material essencialmente em meias de coto para pessoas que apresentam problemas alérgicos ou zonas de maior sensibilidade e cujas soluções normais (meias de coto de algodão e de nylon) não resolvem o problema com sucesso.

De referir ainda que estas meias têm compressão contínua para uma melhor circulação sanguínea, têm adesivo de alta qualidade para uma melhor suspensão da prótese e são de tecido exterior de nylon de alta elasticidade para se adaptar sem rugas ao coto.

## Festa de Natal

A Festa de Natal do CRPG teve lugar na Colónia da Aguda, para os seus empregados e famílias, dia 16 de Dezembro à tarde. Como é habitual contou com a presença de um grupo de actores que animaram a festa, especialmente os mais pequenos. Seguiu-se a distribuição dos presentes a pequenos e grandes, e um lanche de convívio.

Aproveitou-se a ocasião, para quem ainda não tinha tido a oportunidade de conhecer as novas instalações as pudesse visitar.



Polímero Viscoelástico em meia de coto

## “Ser deficiente”

No passado dia 7 de Outubro tive oportunidade de participar num Encontro de Reflexão Social subordinado ao tema “A Deficiência”, promovido pelo Departamento de Acção Sociocultural - Sector de Acção Social da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e que teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal.

Esta acção, que suscitou bastante interesse e participação, permitiu que o tema fosse amplamente abordado e discutido, tanto pelos técnicos convidados como pelo público assistente.

Porque ainda recentemente se passou mais um dia Internacional do Deficiente, data em que toda a sociedade e os meios de comunicação social, convencionalmente, se encontram predispostos a ouvir e a falar destas coisas, acho oportuno transcrever uma parte da intervenção, então proferida pelo Dr. José Neves, moderador da mesa e que creio ser uma forma diferente de pegar no problema e merecedora de alguma reflexão.

*“Todos os seres vivos interagem, comunicam, entre si e com o ambiente em que estão inseridos.*

*Para que essas múltiplas acções de comunicação possam ser concretizadas, o ser humano possui um património de “ferramentas”, próprio da sua espécie.*

*No nosso “Ferramental”, podemos encontrá-las agrupadas em três quadros:*

1. “Ferramentas de Percepção”, que nos permitem captar os diferentes estímulos provenientes do exterior e são, no fundo, representadas pelo conjunto dos nossos órgãos sensoriais;

2. “Ferramentas de Elaboração e Conceptualização”, que nos permitem “arquivar - memorizar” os dados recebidos, compará-los entre si e com outros já memorizados, recombina-los e formar, a partir deles, novos e mais complexos conceitos ou “instruções de resposta”. São, no fundo, as atribuições das diferentes áreas do nosso córtex cerebral;

3. “Ferramentas de Execução”, que nos permitem dar resposta adequada aos problemas levantados pela informação recebida e que são, no fundo, representadas pelos nossos órgãos motores.

No entendimento “popular”, “ser deficiente” é estar privado, no todo ou em parte, de uma ou mais dessas “ferramentas”. Mas, na verdade, “ser deficiente” é não conseguir realizar as funções para as quais dispomos da ajuda delas.

*Parece ser, mas não é a mesma coisa ...*

*Quem realiza a “função ler”, sem ter olhos, não é deficiente nessa função! Quem realiza a “função escrever”, sem ter mãos, não é deficiente nessa função! No sentido oposto, quem é analfabeto tendo olhos e mãos é, por certo, deficiente!*

*Infelizmente esta noção “popular” que toma o “órgão-ferramenta” pela “função-acção”, é mesmo popular, isto é, impregna os actos e decisões do cidadão comum mas também os dos agentes decisores da nossa vida colectiva, educadores, técnicos e dirigentes.*

*Esta é, para mim, a “grande barreira” que estigmatiza e segrega os “ditos deficientes”, já que sendo na verdade “minorias diferentes” podem ter eficiência superior à média da auto-convencida “maioria de não deficientes”, que nem isso lhes vale no “jogo-competição” da vida. Não ganham, porque nem sequer lhes permitimos participar...*

A.N.

## Barreiras Arquitectónicas

Com o título “Deficientes das forças Armadas Reclamam mais Apoios”, no dia 14 de Abril de 1995, altura do vigésimo aniversário do 25 de Abril, em entrevista ao jornal “Observador Beirão”, chamava a atenção para as obras, a todos os títulos notáveis, que a Câmara Municipal de Viseu estava a efectuar para facilitar o livre acesso à mobilidade da pessoa Deficiente, sem ser necessário recorrer à ajuda de terceiros.

A autarquia Viseense tem prestado um apoio digno aos cidadãos portadores de deficiências, ao mandar

efectuar: rampas de acesso nos edifícios públicos que puderam ser adaptados; rebaixamento dos passeios, junto às passadeiras, para mobilidade e orientação, não só às pessoas deficientes, em cadeira de rodas, e aos idosos, como também ao deficiente visual; os parques para deficientes motores existem por toda a cidade; agora também nos parques com parquímetros, os deficientes motores podem estacionar, tendo que adquirir o dístico na Câmara Municipal; instalação de cabines telefónicas adaptadas que os próprios CTT não tinham e foram, a mando da autarquia, feitas de propósito para que o

cidadão deficiente motor, em igualdade com o cidadão dito normal, possa efectuar a sua vida como todos os outros.

Quando, há seis anos atrás, a Direcção da Delegação, juntamente com o então Presidente da Direcção Central, Sr. José Arruda e o Secretário da Direcção, Sr. Vilares, fomos recebidos pelo Presidente da Câmara, Dr. Fernando Ruas, e lhe deixámos as nossas preocupações quanto ao Projecto-Vida do cidadão deficiente, desde logo o Sr. Presidente ficou na posse

dos documentos sobre barreiras arquitectónicas, culturais, que, conforme agora se pode constatar, ajudou, em muito, para que em Viseu se cumpra Portugal.

Quando, em Abril, salientei a Câmara de Viseu, como exemplo, foi para que as Câmaras do distrito lhe seguissem o caminho.

Hoje dizemos ao resto do país que ponha os olhos em Viseu e dá vontade de dizer: Viseu é Portugal, o resto é paisagem.

João Gonçalves  
Sócio 684

## Formação Profissional CURSOS

apoiados pelo FSE/IEFP

Para militares e civis portadores de deficiência motora, orgânica e/ou auditiva - (de nacionalidade portuguesa)

Habilitações:

9º ano de escolaridade ou equivalente

• Técnicos de Sistemas Eléctricos e Electrónicos (Frio, TV e Vídeo)  
Inscrições até Janeiro de 1996

• Escritório Electrónico (Técnicos Administrativos)  
Início MAR96 - inscrições até 15JAN96

### Sócio..., sabes que...

Os teus familiares têm acesso a cursos de formação ?

Curso Técnico de Sistemas Eléctricos e Electrónicos (TV/Vídeo, Frio e Refrigeração)

idade limite 25 anos - 9º ano escolaridade nacionalidade portuguesa

Início: ABR96 - Inscrições até JAN96

Aceitam-se e incentivam-se inscrições de familiares de sócios das Delegações

Inscrições nos cursos: Edifício ADFA,  
Av. Padre Cruz ao Lumiar - 1600 Lisboa  
Serviço de Formação e Emprego  
Telefs: 7570422 - 7570502 Ext.226

**SANTO ANTONIO**  
EMPREENHIMENTO HOTELEIRO, LDA.

- Restaurantes
- Quartos c/WC, TV, Telef., Som
- Parque de estacionamento
- Garagem
- Condições

especiais para sócios da ADFA

Rua de S. José, 10

Cova da Iria — 2495 Fátima

Telef. 049 533637/533641 — Fax. 533634

## Sócios Oferecem-se

### EMPREGO

- Para todo o serviço administrativo
- Trabalhos de processamento de texto

Disponibilidade aos fins de semana

Telefs. 7570422(ext.225)

4325835(c/gravador)

- Para motorista

(regime liberal ou outro)

Zona: Entroncamento, Santarém e Tomar

António Gaspar, telef. 049 718826

(Regime liberal ou outro)

Ligeiros e pesados, para todo o serviço

Zona: Barreiro, Lisboa e arredores

Sr. Lino Silva, telef. 2162500

telef. (c/gravador) 4325835

## AUTOMÓVEIS OPEL

MODELO	P. BASE	P.V.P.
ECO 1.2 5P	1.259.968.00	1.908.362.00
ECO 1.2 + 5P	1.315.523.00	1.973.326.00
SWING 1.2 5P	1.487.318.00	2.174.326.00
ECO + 1.4 5P	1.349.669.00	2.278.326.00
SWINGO 1.4 5P	1.527.447.00	2.486.326.00
ECO 1.5D 5P	1.625.338.00	2.762.326.00
ASTRA		
RIO 1.4	2.053.088.00	3.101.326.00
RIO GLS 1.4	2.267.618.00	3.352.326.00
RIO 1.7 TD	2.535.436.00	4.282.326.00
GLS 1.7 TD	2.789.282.00	4.579.326.00
RIO CAR 1.4	2.173.601.00	3.242.326.00
RIO CAR 1.7 TD	2.655.948.00	4.423.325.00
CLUB CAR 1.7 TD	2.769.624.00	4.556.326.00
VECTRA		
CD X 1.7 TD	3.001.248.00	4.482.326.00
TIGRA		
COUPE 1.4 16V	2.062.490.00	3.112.326.00
COUPE 1.6 16V	2.508.042.00	4.043.326.00

## AUTOMÓVEIS VW E AUDI

MODELO	P.BASE	P.V.P.
POLO FOX 1.05	1.389.985.00	1.902.128.00
POLO GL 1.05	1.567.824.00	2.110.199.00
GOLF CL 1.4 2P	1.872.192.00	2.838.983.00
GOLF CLD 1.9 4P	1.920.561.00	4.240.976.00
GOLF GL TDI 1.9+ 4P	2.931.012.00	5.423.204.00
GOLF VAR CL 1.4	2.255.176.00	3.288.705.00
GOLF VAR CLD 1.9	2.203.019.00	4.571.452.00
GOLF VAR GL TDI 1.9	3.112.148.00	5.635.131.00
VENTO CL 1.4	2.013.897.00	3.006.409.00
VENTO CLD 1.9	2.108.755.00	4.461.163.00
VENTO GL TDI 1.9+	3.000.445.00	5.504.441.00
PASSAT CL TDI 1.9	2.911.347.00	5.400.196.00
PASSAT GL TDI 1.9	3.518.820.00	6.110.039.00
PASSAT VAR CL TDI 1.9	3.164.009.00	5.695.810.00
PASSAT VAR GL TDI 1.9	3.765.286.00	6.399.304.00
AUDI A4 1.9 CONFORT	3.748.786.00	6.380.000.00
AUDI A4 1.9+ TDI	4.184.684.00	6.890.000.00
AUDI A4 1.9+ EC TDI	4.389.812.00	7.130.000.00
AUDI A6 1.9 TDI	5.047.544.00	7.899.546.00

Os Sócios podem ainda dispôr de VW e AUDI com caixa automática nas seguintes versões:  
GOLF 1.900 TDI; AUDI A4 TDI e AUDI A6 TDI.

Os sócios interessados nestas viaturas podem telefonar para 859 50 16, a partir das 20H00 para Alberto Pinto. Outras informações nas horas de expediente para os telef.: 757 05 02; 757 05 83; 757 07 02.

## O Regresso do Militar

Era uma vez um militar. Para trás ficaram os acenos, as lágrimas, os gemidos, as promessas de infinito amor e eterna fidelidade e aquele quadro natural, mesmo por trás do quintal. Aquela paisagem. Os salgueiros beijando as águas do Mondego, deslizando até à Figueira, em cujo leito de água prateada pelo sol, saltavam as tainhas e os escalos, rodeando as pequenas ilhas de dourado areal, onde as mulheres estendiam os lençóis, agora lavados e limpos do testemunho das noites amor.

Partira no meio de trombetas e algazarras, qual herói. Entranhados os valores da fidelidade e do amor à Pátria, (E ao imenso e possível oceano / Ensinam estas quinas que aqui vêm / Que o mar com fim será

grego ou romano / o mar sem fim é português).

Do Futa Djalom ao estuário do Geba corre Corubal, rio Grande ou Koumba, para lá do qual estalavam todos os perigos. Mais do que nunca a guerra estava acesa e a história de Madina de Boé chegara ao Mundo. Naquele fim de tarde, o furriel não chegara a tempo. O escravo do tempo, das ordens perfeitas, do sentido das missões que não se discutem, chegou tarde. Ali estava, sob o seu comando, o pequeno grupo de socorro. No chão, esventrado com as pernas despedaçadas, o camarada esperava a morte com sabor tropical, e aquela hora na selva africana de mato espesso, nenhuma ajuda se arriscaria.

Pegou-lhe com raivosa

brusquidão, gritou-lhe, e bateu-lhe como a querer soprar-lhe a vida, palavras obscenas, aqui e ali intercaladas por murmúrios de conforto, receita corrente naquelas ocasiões, antes do grito alucinante e revolta disfarçada de lágrimas, o tremulo movimento dos lábios; repousa em paz. Nada de ilusões, de esperanças. Somente o sussurro, para contar à namorada, ali perto à volta do pescoço, que tinha morrido com um tiro na cabeça, sem um grito, sem dor. Assim se juntou, contrato selado com o aperto tremulo de mão cobertas de lama e suor, apagado olhar, incrédula mágoa do tamanho das revoltas que em certos momentos entontecem os homens carregados de certezas. Uma história do jovem Furriel, que partiu

como herói, regressando sem trombetas, sem multidões, ignorado.

Mais de vinte anos passados, atormentado por pesadelos, cenas de guerra, levanta-se na noite, e o cérebro circula pelas ruas, vigilantes, não vá o demónio despertá-lo. O bulfício do dia atormenta-o, as multidões incomodam-no, o simples fechar de portas projectam-no para o chão.

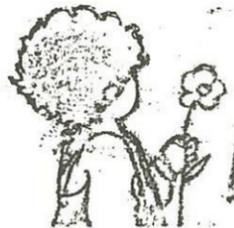
Fugir, não fugir! Beber, não beber! Que dirão os outros?!...

Tortura da campanha da loucura, batendo constantemente, sempre, sempre, sem parar. Pior que tudo, o medo da cobardia.

A mais medonha das mágoas é o grito enjaulado.

José Maia

## Morreu uma menina



Foi ali ao lado, numa rua vizinha. Um dia destes uma criança pôs termo à vida! Razões?!...

Desconhecidas. O que provocou tal tragédia? Tudo se passou numa zona periférica da cidade. Não numa aldeia, onde todos se conhecem, em que quase tudo ainda é comunitário. Aconteceu num dos chamados bairros

dormitórios, plantação de cimento, sem alma, habitado por gente que, Valium engolido, de uma maneira geral, dorme nos intervalos da agitação do quotidiano, sem querer saber de nada nem de ninguém, nem mesmo dos dramas que por vezes nos acordam com o passar do

115. Porque terá acabado com a vida aquela menina, que, pela descrição que me foi feita, já tinha visto por diversas vezes na paragem do autocarro na baixa da cidade?

Com quem tantas vezes me cruzei e, reparo agora, sem nunca lhe ter feito uma festa na cabeça.

José Maia

### AUTOMÓVEIS RENAULT

Vendas especiais para deficientes • Cores opacas  
Em vigor desde 12 Abril de 1995

MODELO -3-PORTAS	P.BASE	P.V.P.
TWINGO	1.209.791.00	1.850.000.00
TWINGO PACK	1.269.620.00	1.920.000.00
CLIO-RL-1.2	1.228.951.00	1.825.000.00
CLIO-BE BOP	1.335.789.00	1.950.000.00
CLIO-RN-1.2	1.434.079.00	2.065.000.00
CLIO LUNA	1.583.652.00	2.240.000.00
CLIO-RT-1.2	1.681.943.00	2.355.000.00
CLIO-RT-1.4	1.785.860.00	2.760.000.00
CLIO-RTI-1.4	1.811.501.00	2.790.000.00

MODELO -5-PORTAS	P.BASE	P.V.P.
CLIO-RL-1.2	1.293.054.00	1.900.000.00
CLIO-BE BOP	1.399.891.00	2.025.000.00
CLIO-RN-1.2	1.498.182.00	2.140.000.00
CLIO-LUNA	1.647.754.00	2.315.000.00
CLIO-RT-1.2	1.746.045.00	2.430.000.00
CLIO-RT-1.4	1.849.963.00	2.835.000.00

RENAULT-19-TRICORPO-4-PORTAS=OU-5-PORTAS-BICORPO	P.BASE	P.V.P.
R-19-RL-1.2	1.895.166.00	2.610.000.00
R-19-JAZZ-1.2	1.980.636.00	2.710.000.00
R-19-SCALA-1.4	2.135.836.00	3.175.000.00
R-19-RTI-1.4	2.345.238.00	3.420.000.00
R-19-SCALA-1.9 DT	2.249.404.00	4.550.000.00

VIATURAS EQUIPADAS COM CAIXA AUTOMÁTICA	P.BASE	P.V.P.
CLIO-RT-1.4-3-P.	2.060.561.00	3.081.399.00
CLIO-RT-1.4-5-P.	2.124.664.00	3.156.400.00
R-19 SCALA-1.4	2.321.477.00	3.392.200.00
TWINGO EASY S/EMBRAIAGEM	1.355.090.00	2.020.000.00

RENAULT EXPRESS	P.BASE	P.V.P.
EXPRESS COMBI 1.2	1.496.787.00	2.195.000.00
EXPRESS BREAK 1.2	1.834.394.00	2.590.000.00

GRANDES VANTAGENS PARA OS SÓCIOS

### RENAULT

Renault Portuguesa, S.A.

#### VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES DESCONTOS AOS SÓCIOS

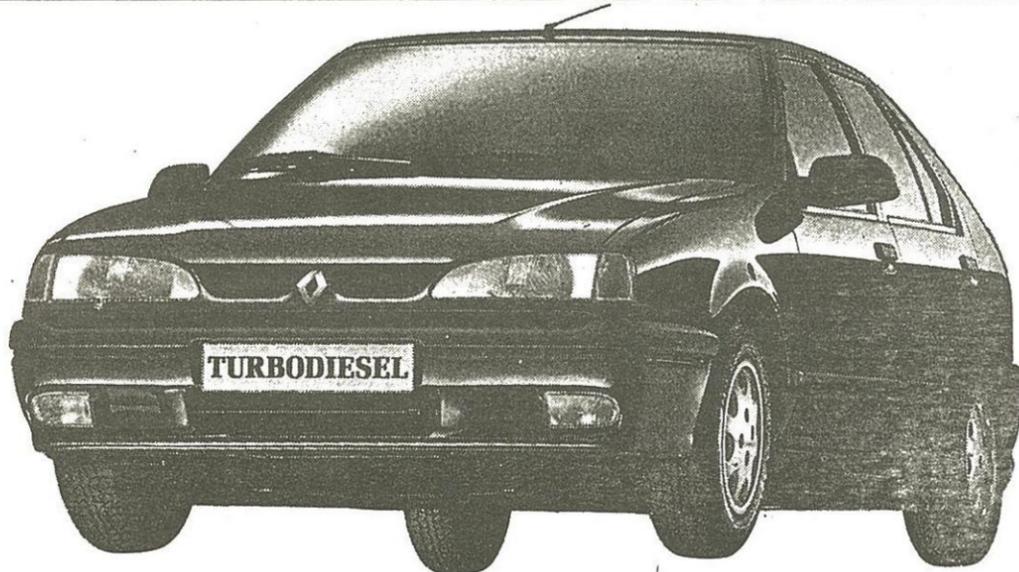
Atendimento aos sócios: na residência, a partir das 19 horas (telef. 421 49 51)  
STAND: Telef. 836 14 00  
Fax: 836 14 80 — Telemóvel: 0936-62 60 41  
Delegado de vendas: Bernardes

uma gama completa  
versões a gasolina e a diesel

**RENAULT**  
Ao Ritmo da Vida

### SE NÃO LHE PODE RESISTIR

## CONVERTA-SE AO NOVO RENAULT 19 TURBO DIESEL



Converta-se à potência, à economia e ao prazer de conduzir um Renault 19 Turbo Diesel.

Converta-se à vantagem de dispôr de um automóvel ao mesmo tempo  
**económico, dinâmico e confortável.**

Converta-se a um excepcional nível de equipamento  
que inclui direcção assistida, vidros dianteiros com comando eléctrico,  
volante regulável em altura, retrovisores com comando e desembaciamento eléctricos  
e fecho centralizado das portas e da bagageira com comando à distância.

Informe-se hoje mesmo na Renault Chelas e, se não conseguir resistir  
ao novo Renault 19 Turbo Diesel,  
converta-se...

**Renault 19. A irresistível tentação.**

**SUCURSAL**

**RENAULT CHELAS**

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11E - 1900 Lisboa  
Telf 836 14 00 - Fax 836 14 80



**RENAULT**

## Dinâmica estatutária cumpre-se

### Conselhos Técnicos tomam posse



Prevista, na última Revisão Estatutária, a criação dos Conselhos de: Reabilitação; Jurisdicional; e Económico, a sua composição, proposta pela Direcção Nacional, foi aprovada no último Conselho Nacional, realizado no dia 25 de Novembro. A sua entrada em funções formalizou-se, no dia 16 de Dezembro, onde o Presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional lhes deu posse.

O Presidente da MAGN abriu a cerimónia e proferiu algumas palavras para sublinhar o significado e a importância que estes Conselhos irão assumir na vida associativa.

Os membros que integram estes Conselhos leram e assinaram as actas, após o que o Presidente da Direcção Nacional usou da palavra para lembrar as funções e atribuições de cada um dos novos Órgãos, apontando projectos e actividades muito concretas em que a ADFA está envolvida e que constituem já um vasto campo em que a sua colaboração será preciosa.

Em relação ao Conselho de Reabilitação focou como áreas de actuação a melhoria do atendi-

mento aos associados, a expansão da Clínica que funciona na Sede Nacional e a problemática do Stress de Guerra, que em breve irá contar com o contributo do Centro de Psicologia Aplicada do Exército. O binómio reabilitação/formação profissional mereceu ênfase especial, pois é um dos campos em que a ADFA vem apostando desde há muito. A ele se abrem grandes perspectivas a curto e médio prazo traduzidas na criação do Centro de Reabilitação na Quinta da Luz, em Lisboa, e no alargamento da cooperação com os PALOP, que contam com a participação da

Associação na criação de um Centro de Reabilitação em Luanda. Há boas perspectivas de alargamento desta cooperação a Moçambique.

Ao Conselho Económico também não faltarão, desde já, "dossiers" que aguardam a sua preciosa colaboração, como enumerou o Presidente da DN: instalação e gestão do Centro de Reabilitação da Quinta da Luz; reinstalação e reestruturação da Tipografia Escola; estudo da concepção da Clínica em termos definitivos; aproveitamento da disponibilidade de terrenos pela Câmara Municipal de Silves para a criação de um Centro de Repouso; cooperação com Angola nas áreas da reabilitação e da rendibilização económica dos projectos que surgirem; implementação da separação das vertentes associativa e económica e reestruturação desta.

O Conselho Jurisdicional irá igualmente ter um papel importante na vida associativa, prestando pareceres sobre processos e conflitos e sobre a interpretação e aplicação dos Estatutos, constituindo um factor de tranquilidade para os sócios.

Ainda para reforçar a importância destes novos instrumentos de alteração de mentalidades e de revitalização da ADFA, falaram outros membros da Direcção Nacional e o Presidente do Conselho Fiscal.

Usaram também da palavra alguns dos empossados, não só para reafirmarem a sua disponibilidade na colaboração que lhes for solicitada, como também para referirem algumas dificuldades com que se irão defrontar, dificuldades essas que resultam especialmente da dispersão geográfica dos seus membros.

A encerrar a cerimónia o Presi-

dente da MAGN congratulou-se com a medida feliz de quem preconizou e defendeu a inclusão destes três Órgãos nos Estatutos e com a concretização de mais esta etapa, que já teve o grande mérito de suscitar a participação voluntária dos sócios e a sua disponibilidade em colaborar no rasgar de novos horizontes para a nossa Associação.

Após a tomada de posse, os três Conselhos reuniram-se em separado para o nomeação dos respectivos coordenadores e para o estabelecimento de normas de funcionamento.

#### Composição dos Conselhos

**1 - Conselho Económico:**  
 Alberto Frade Pinto - 618  
 António dos S. Carreiro - 1334  
 Armando Vieira Jorge - 1796  
 Hamilton Sá P. Pinto - 3210  
 Joaquim Mano Póvoas - 252  
 José Albino A. Gabriel - 437  
 Ludgero S. Sequeira - 10132  
 M. Botelho da Costa - 5112

**2 - Conselho Jurisdicional:**  
 Isac Abreu Rodrigues - 816  
 José S. Costa Ramos - 234  
 M. Barbosa Carneiro - 34  
 Mário G. Silveira - 91  
 Mário S. Sobral - 391

**3 - Conselho de Reabilitação:**  
 Abel A. S. Fortuna - 580  
 Abubacri D. Baldé - 9638  
 A. Guedes da Fonte - 2943  
 Artur J. C. Vilares - 8626  
 Fernando P. M. Brito - 87  
 G. N. M. Vila Verde - 3632  
 José M. Maia - 244  
 Mário A. I. F. Inácio - 9272

### Évora

## Eleito o Conselho de Delegação



No dia 9 de Dezembro, decorreram em Évora as eleições para o Conselho de Delegação local, e exerceram o seu direito de voto cerca de 50 sócios.

No mesmo dia, realizou-se um almoço convívio, que reuniu cerca de cento e trinta pessoas entre associados e seus familiares, que juntaram assim, no mesmo dia, o cumprimento do seu dever estatutário e a oportunidade de confraternizarem. Foram entregues lembranças e brinquedos aos filhos dos associados.

No final usou da palavra, para uma curta alocução, o vice-presidente da Direcção Nacional, Catarino Salgado.

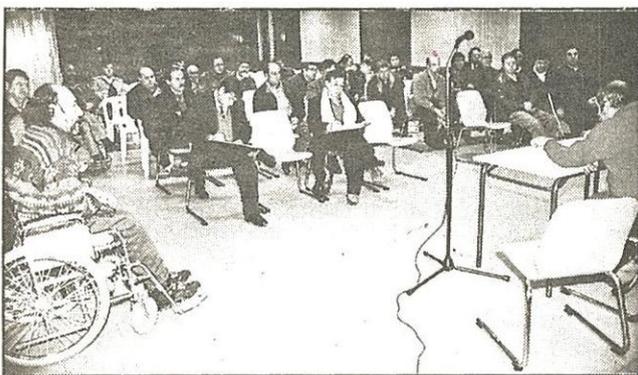
Todos os órgãos sociais da Delegação estiveram presentes, assim como o membro da Lista Autónoma do Conselho Nacional, Calhau Branco.



## É necessário que os sócios "sem pensão" e em "serviço" se mobilizem

### Reunião de sócios na Sede

Texto de Armindo Roque Fotos de Farinho Lopes



Na Sede da ADFA realizou-se mais uma das já habituais reuniões da DN com os sócios da área de Lisboa, no dia 15 de Dezembro, às 20H:30, para discutir os problemas dos sócios "sem pensão" e em "serviço" cuja situação foi considerada muito grave. Está-se a desenvolver uma estratégia para que todos os deficientes militares tenham um estatuto próprio.

O atendimento aos sócios na Sede e a degradação do Lar Militar foram também debatidos.

O presidente da Direcção Nacional da ADFA (D.N.), no início da reunião, lembrou que a mesma se destinava essencialmente a ouvir as críticas e as sugestões dos sócios e este encontro tinha por objectivo discutir o problemas dos deficientes militares "sem pensão" e os dos de "serviço", assuntos que têm "prioridade absoluta" para a actual D.N.

A reunião compareceram quarenta associados, e caracterizou-se pelo facto de a maioria deles raramente lá irem, como é o caso dos utentes do Lar Militar e de outros sócios que nunca se tinham deslocado à Sede.

O presidente da D.N. ao iniciar a reunião começou por afirmar

que, para os problemas serem resolvidos, é necessário, em primeiro lugar, que os sócios nestas situações se organizem, e em segundo lugar que os deficientes considerados em "campanha" sejam solidários.

Mais adiante considerou que a situação dos deficientes "sem pensão" é escandalosa e envergonha-nos a todos. Que é intolerável que os deficientes em serviço sejam tratados em pé de igualdade com qualquer funcionário público, sem se levar em linha de conta o risco agravado que é a prestação do serviço militar.

Para resolver estes problemas a D.N. delineou uma estratégia, que não está ainda completamente definida, mas que assenta essencialmente em englobar todos os deficientes militares num estatuto único, com tratamento especial, e retirar os deficientes em "serviço" do Estatuto da Aposentação.

Um sócio perguntou quantos elementos da D.N. eram deficientes em "serviço" ou "sem pensão". Foi respondido pela D. N. que nenhum, mas que houve a preocupação, na ocasião da formação das listas, de incluir esses sócios, só que nenhum se mostrou disponível. Consideraram também que isso se deve ao facto destes associados se encontrarem desmobilizados. Foi proposto por um associado que, quando houvesse uma audiência com o MDN, estivessem presentes dois sócios nestas situações. A D.N. considerou oportuno, e apelou a estes sócios que se organizassem, para proporem representantes.

Foram feitas diversas intervenções que demonstraram a gravidade da situação. Um associado afirmou que vive à custa dos filhos e já pensou em fazer uma greve de fome. Um outro, que é pedreiro, mas devido ao agravamento da sua deficiência já não consegue trabalhar; está na miséria com uma reforma de apenas 28 contos.

#### O "ELO" só informa sobre o que já se passou

O "ELO" foi criticado por só se preocupar com "as jantaras com o Governo"; de só falar naquilo que já passou; e ainda de não informar devidamente os sócios sobre as regalias fiscais a que têm direito. A este propósito um associado disse que, recentemente, o Procurador Geral da República fez uma coisa que o "ELO" não fez, ao divulgar publicamente que os deficientes estavam a pagar impostos a mais por não terem conhecimento dos seus direitos.

A D.N. informou que se encontra nomeada uma Comissão Redactorial para o "ELO" e que é saudável que o jornal seja criticado para poder espelhar melhor as diversas sensibilidades associativas.

#### Tenham coragem!

Várias críticas foram feitas ao Serviço de Atendimento aos Sócios, porque, muitas vezes, um mau atendimento desmobiliza, e os sócios abandonam a ADFA, e vão tratar dos seus assuntos noutro

lado ou, ainda mais grave, pura e simplesmente desistem, o que já causou, nalguns casos, danos irreparáveis. A crítica mais veemente veio da esposa de um associado que, de uma forma comovente, descreveu o "calvário" que tem sido a sua vida com o marido, que a maltrata porque, desde que veio da guerra, tem uma mentalidade igual à do seu filho de 9 anos. Esta senhora, a dado passo da sua intervenção, afirmou: "Tenham coragem! Lutem! Eu estou disposta a vir cá quando for preciso, pois esse é o meu dever e o meu direito". Disse ainda: "chorei muitas lágrimas dentro desta associação", porque existe dentro da ADFA "uma pessoa que não lhe abre os caminhos". O presidente da D.N. convidou esta senhora e o seu marido a conversarem pessoalmente com ele no fim da reunião.

Foi discutida a problemática do pagamento dos custos do processo, porque existem pessoas que não têm dinheiro para o fazer. A D.N. informou que nenhum processo deixaria de seguir por essa razão. Apelou, inclusive, a que se alguém conhecesse algum caso nessas condições, que o comunicasse à D.N.

A D.N. afirmou que existem muitos problemas que não conhece, e só consegue detectá-los nestas reuniões.

#### Chove dentro do Lar Militar

A situação do Lar Militar foi muito discutida. Um dos problemas que se colocou foi a de o mesmo se encontrar muito degradado, tendo um dos utentes, presente na reunião, afirmado que quando chove "quase que se tem de andar de guarda chuva lá dentro".

A DN informou que a questão do Lar Militar ainda irá dar muito que falar. Adiantou a informação de que existem perspectivas muito concretas para a construção de um novo lar no Norte do país, e de uma casa de repouso no Algarve.

A propósito do Lar Militar, falou-se no perigo que é atravessar a Av<sup>o</sup> Rainha D<sup>a</sup> Amélia, onde algumas pessoas em cadeira de rodas já foram atropeladas, e que a Câmara Municipal de Lisboa, apesar disso, só depois de muito pressionada pela Direcção Nacional da ADFA, se comprometeu a resolver, muito brevemente, aquele problema.

Vários associados pronunciaram-se contra o envio de tropas para a Bósnia e que há uma insensibilidade muito grande quanto a esta matéria e que inclusive não existe legislação específica. Outros consideraram que não se compreende que o Estado vá gastar mais de 12 milhões de contos numa guerra quando não há dinheiro para indemnizar as vítimas da Guerra Colonial. Sobre esta matéria a D.N. não se pronunciou.

Depois de terminada a reunião, cerca das 23H:30, seguiu-se um convívio natalício no Restaurante, onde foram servidas fatias de "Bolo Rei" e cálices de "Vinho do Porto". Foram momentos de agradável convívio, onde, de forma mais informal, se continuou a falar da vida da ADFA.